

11 ABR/APR — 5 JUL

ano zero 26
BIENAL DE COIMBRA

BASMOITA

Basculantes da Serra da Moita, Lda.

Leonel | Sócio Gerente | 235 712 143 Resid.

FABRICANTES DE:

- BÁSCULAS • CARROÇARIAS
- KITES EM ALUMÍNIO

Tif./Fax: 235 713 731 | Tlm. 964 456 719

E-mail: basmoita@sapo.pt
Serra da Moita
3420-035 Carapinha (Tábua)

C
das Províncias

Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL

www.campeaoprovincias.pt

PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1301 | 9 DE ABRIL DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeajournal@gmail.com

PARABÉNS, B.V. DE COIMBRA

CHAMA
energia

MANUTENÇÃO,
FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO

SISTEMAS AVAC
SOLAR FOTOVOLTAICO
E TÉRMICO
GEOTERMIA

Rua Simões de Castro, 164, 1.º Esq. - Coimbra
geral@chama.com.pt
917 826 919 / 933 430 353

SEMÁNARIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

D. Duarte Dois
restaurante | marisqueira | típica tradicional portuguesa

Especialidades

PEIXE E MARISCO

- Arroz de Marisco
- Bacalhau à Dom Duarte
- Paelha de Marisco
- Polvo à Lagareiro

CARNES

- Picanha na Brasa à D. Duarte
- Cabrito Assado à Padeiro
- Chateaubriand
- Tornado à Americana
- Mar e Terra Especial
- Costeleta de Novilho de Churrasco

HORÁRIO
12h às 14h30
e das 19h às 22h
Encerra: domingo ao jantar
e segunda-feira todo o dia

Rua de Moçambique, 34
3030-062 Coimbra
239 701 461
914 856 104
restaurantedomduarte@gmail.com

PAMPILHOSA DA SERRA UM DOS ORGULHOS DO NOSSO INTERIOR

A inauguração do Pampilhosa Business Center representa uma aposta na captação de empresas, na criação de emprego e na fixação da população, com base na tecnologia e na ciência espacial, duas das grandes potencialidades do território. Jorge Custódio, presidente da Câmara Municipal, apontou os próximos passos com os olhos postos no futuro e criticou a demora na chegada dos apoios do Estado após os incêndios e as tempestades: “Fazer leis é fácil, operacionalizá-las é que é difícil”, critica. **PÁGINA 11**

Entre Coimbra e Aveiro Mealhada escolhe ser mais do que passagem

A cidade vive da proximidade a dois grandes pólos urbanos, mas procura afirmar uma identidade própria. Entre partidas diárias e regressos ao fim do dia, permanece a pergunta: o que faz alguém escolher ficar? **PÁGINA 15**

Exploratório revela o outro lado do espelho

No UC Exploratório a nova exposição central transforma um objecto banal numa viagem entre ciência, arte e ilusão. Espelhos — Dentro e fora da realidade abre portas a uma experiência imersiva que convida o público a reaprender a olhar. **PÁGINA 3**

ENTREVISTA

Luís Correia
Presidente da União de Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades

PÁGINA 7

Estrada paralela poderá atenuar corte rodoviário em Penela

Penela está a negociar com a Infraestruturas de Portugal um protocolo que lhe permita avançar com uma via paralela de emergência na ex-IC3. Com cerca de 550 metros, a solução poderá arrancar no próximo mês e reduzir o desvio de quase 10 quilómetros, enquanto prosseguem os trabalhos técnicos com vista à reparação definitiva da estrada. **PÁGINA 14**

Coimbra acolhe os melhores do Marketing

O Convento de São Francisco transforma-se, amanhã e no sábado, no epicentro do marketing nacional. Com uma lotação prevista de até 500 participantes, o ‘Be Insight’ reafirma Coimbra como um pólo de conhecimento e inovação, num evento pioneiro que procura colmatar as lacunas de formação em Inteligência Artificial e no marketing digital, promovendo o equilíbrio entre a tecnologia e a ligação às pessoas. Carina Vaz, presidente da Marketing Network Association, explica ao “Campeão” que a cidade do Mondego é o cenário ideal para este encontro que cruza inovação, tecnologia e humanização. **PÁGINA 2**

Trail põe Ameal em movimento

PÁGINA 10

CR MENDES
MEDIÇÃO DE SEGUROS

Av. Fernando Namora, 75 r/c Lj O | 3030-185 Coimbra

Email: rui.mendes@crmendes.pt

mafalda.pereira@crmendes.pt

Telemóveis: 968 578 727 - 938 746 000

FELICITA OS B.V. DE COIMBRA PELO SEU 137º ANIVERSÁRIO

COIMBRAGESTE
Gestão, Contabilidade e Fiscalidade Lda

É fácil crescer com confiança

Telf./Fax 239 834 167
www.coimbrageste.pt
geral@coimbrageste.pt

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA C.R.L.

LOJAS

Taveiro 239 981 622
S. Silvestre 239 963 280

Figueira da Foz 233 425 554
Maiorca 233 930 195
Tondela 232 813 360

Felicitamos os Bombeiros Voluntários de Coimbra pelo seu 137º aniversário

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 87 | Coimbra
coopagricocoimbra@sapo.pt
Telef.: 239 823 805

PUBLICIDADE

ePTOLIVA
Escola Profissional

OLIVEIRA DO HOSPITAL e TÁBUA

MECATRÓNICA AUTOMÓVEL
INFORMÁTICA GPSI
ELETROMECAÂNICA
DESPORTO
MULTIMÉDIA

SAÚDE
CONSTRUÇÃO CIVIL (novo)
TURISMO
INFORMÁTICA DE GESTÃO (novo)
DESIGN

BOMBEIRO/A (novo)
DESIGN DE COMUNICAÇÃO GRÁFICA (novo)
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL (novo)
ELETRÓNICA AUTOMAÇÃO E COMANDO (novo)

OFERTA DE PC/TABLET e EPTOKIT

INSCREVE-TE JÁ!

FORMA O TEU FUTURO AQUI E AGORA
CURSOS PROFISSIONAIS NÍVEL 4 | EQUIVALÊNCIA AO 12º ANO

BE INSIGHT DECORRE A 10 E 11 DE ABRIL NO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

COIMBRA É O PALCO MAIOR DO MARKETING E DAS TENDÊNCIAS DO FUTURO

ANA CLARA*

O Be Insight é um encontro pioneiro na área do marketing, que procura valorizar a relevância desta área na sociedade actual e proporcionar aos participantes uma experiência enriquecedora para a sua vida profissional. A edição 2026 decorre nos dias 10 e 11 de Abril no Convento São Francisco, em Coimbra. Carina Vaz, Presidente da Marketing Network Association (entidade organizadora do Be Insight), em entrevista ao "Campeão das Províncias", explica o que se vai passar nestes dois dias. A responsável salienta que a escolha, em 2026, recaiu sobre Coimbra por ser "um território de enorme relevância cultural e académica, com um ecossistema muito forte de conhecimento e inovação e bastante potencial por explorar".

Campeão das Províncias [CP]: Fale-me do Be Insight, quando nasceu e que percurso fez até agora em Portugal?

Carina Vaz [CV]: O Be Insight nasceu como um evento académico, em 2018, mas rapidamente se transformou num encontro de referência no sector profissional do marketing e da comunicação em Portugal. Desde então, tem crescido edição após edição, reunindo oradores de excelência, marcas e profissionais do mercado. Em 2023 vivemos um momento marcante quando conseguimos trazer o Professor Philip Kotler, considerado o 'pai' do marketing moderno. Foi um momento inédito e muito significativo para todos os profissionais presentes, que elevou o evento a um novo patamar de reconhecimento e relevância. Este ano teremos a participação de Seth Godin, outro nome icónico do marketing contemporâneo, que se juntará ao Be Insight online, directamente de Nova Iorque, para partilhar a sua visão sobre o futuro das marcas e as tendências do sector.

[CP]: Porquê a escolha de Coimbra em 2026 e



Carina Vaz, presidente da Marketing Network Association: "Coimbra é um território de enorme relevância cultural e académica, com um ecossistema muito forte de conhecimento e inovação e bastante potencial por explorar"

quais as mais-valias sobre esta escolha?

[CV]: Escolhemos Coimbra pela ligação que temos à cidade, mas sobretudo porque é um território de enorme relevância cultural e académica, com um ecossistema muito forte de conhecimento e inovação e com bastante potencial por explorar. Queremos também mostrar que eventos de marketing de grande qualidade podem acontecer fora de Lisboa e que Coimbra pode ser igualmente um ponto de encontro para este tipo de summits. O Convento de São Francisco oferece um espaço único e icónico, que combina charme arquitectónico com capacidade para acolher um evento de grande dimensão e com o nível de qualidade que procuramos. Sabemos que participar no Be Insight, muitas vezes, implica deslocações e alojamento, mas temos pessoas a vir de Braga, do Algarve e de vários outros pontos do País, o que para nós é um marco muito importante. É extraordinário ver como conseguimos não só atrair profissionais de todo o território, mas também gerar impacto na cidade e contribuir para a sua dinâmica, agregando valor ao ecossistema local.

[CP]: O que podem os participantes esperar do evento?

[CV]: Os participantes podem esperar uma experi-

ência completa que combina conhecimento, networking e contacto directo com o mercado. Haverá palestras com oradores de renome, como Seth Godin, debates sobre tendências do marketing, casos práticos e oportunidades de interação com empresas líderes. A presença de nomes icónicos como Kotler, em 2023, e Godin, este ano, demonstra o cuidado do Be Insight em trazer vozes influentes que desafiam e acrescentam valor aos profissionais do sector. O evento procura também reflectir sobre o equilíbrio entre tecnologia e inteligência artificial e aquilo que continua a ser essencial no marketing: autenticidade, humanização e ligação genuína com as pessoas. Queremos que os participantes saiam com ideias e ferramentas que possam aplicar no seu percurso profissional ou na entrada no mercado de trabalho.



O marketing em Portugal está cada vez mais alinhado com as tendências globais

[CP]: Que marca querem deixar no sector da comunicação e marketing com este evento?

[CV]: O Be Insight pre-

tende afirmar-se como uma das principais plataformas de reflexão e actualização em marketing e comunicação em Portugal. Queremos que o evento seja associado a qualidade, inovação e relevância, funcionando como um ponto de encontro para profissionais que procuram conhecimento aplicável às necessidades reais do mercado. O objectivo é que cada edição deixe um legado de aprendizagem e partilha entre marcas, profissionais e talentos emergentes, procurando sempre que cada edição consiga superar a anterior.

[CP]: Quantos participantes esperam ter nesta edição e quantos tiveram na edição anterior?

[CV]: Esperamos receber entre 450 a 500 participantes em 2026, dependendo da escolha entre bilhetes pontuais ou diários, sendo que a nossa lotação máxima é de 400 pessoas por dia. Na edição anterior, o evento contou com cerca de 450 participantes, o que reforça o crescimento contínuo do Be Insight e o interesse crescente de profissionais e empresas em fazer parte desta iniciativa.

[CP]: Como avalia em 2026 o panorama do marketing e comunicação em Portugal em termos de alinhamento com as tendências mundiais?

[CV]: O marketing em

lização contínua, mas ainda existe alguma lacuna na adaptação rápida às novas tecnologias e tendências, como a inteligência artificial ou o marketing digital mais avançado. Eventos como o Be Insight ajudam a colmatar essa necessidade, oferecendo formação prática e estratégica, alinhada com as necessidades reais do mercado. Recebemos vários pedidos de participação de oradores, mas temos o cuidado de convidar apenas marcas e profissionais que consideramos estar realmente a destacar-se e a inovar no mercado.

[CP]: Quais são actualmente os desafios do sector, especialmente após a actual onda de entusiasmo em torno da inteligência artificial e novas tecnologias?

[CV]: Um dos principais desafios passa por equilibrar inovação tecnológica com a criação de valor real para o consumidor. A inteligência artificial e outras tecnologias oferecem oportunidades enormes, mas é fundamental que as marcas não se deixem levar apenas pelo entusiasmo ou pelo hype e consigam manter autenticidade e humanização nas suas estratégias. Outro desafio é a necessidade constante de actualização e formação, garantindo que profissionais e empresas saibam aplicar estas tecnologias de forma ética, estratégica e diferenciadora no mercado.

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

Eixos do Be Insight

→ Mentoria

Sessões de mentoria exclusivas com profissionais de topo, de forma a ajudar a superar desafios e a impulsionar a carreira ou negócio.

→ Networking

Um espaço que visa criar ligações e trocar ideias, conhecer líderes da indústria e fomentar oportunidades únicas de colaboração.

→ Feira de Empresas

Exposição de marcas inovadoras, novos produtos e tendências do mercado.

→ Sunset

No final de cada dia haverá um momento de sunset, onde pontuam a música e a descontração com o objectivo de promover momentos de convívio e partilha.

UC EXPLORATÓRIO LEVA COIMBRA PARA O OUTRO LADO DO ESPELHO



Uma exposição de nível internacional que reforça Coimbra como lugar central da divulgação científica, no UC Exploratório

JOANA ALVIM

Há exposições que, mal se atravessa a entrada, parecem devolver-nos um olhar novo sobre o mundo. Espelhos — Dentro e fora da realidade, a nova exposição central do UC Exploratório — Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra, pertence claramente a essa categoria. Aberta ao público desde 26 de Março de 2026 e com inauguração oficial marcada para 9 de Abril, às 11h00, a mostra instala em Coimbra uma experiência onde ciência, arte, luz e imaginação se encontram com rara felicidade.

Uma exposição onde os espelhos deixam de reflectir apenas o real para começarem a reinventá-lo

Resultante do acordo global de colaboração entre o UC Exploratório e a Fundação “la Caixa” | BPI, esta exposição parte de um objecto banal e íntimo do quotidiano, o espelho, para o transformar num território de dúvida e descoberta.

A pergunta impõe-se quase naturalmente: será o espelho o lugar da verdade ou o primeiro passo para a ilusão? Para Paulo Trincão, director do UC Exploratório, a resposta está precisamente nessa ambiguidade. Um espelho, sublinha, não se limita a reflectir a realidade; pode transformá-la, recriá-la e até colocá-la em causa. É essa natureza dúbida,

simultaneamente científica, visual e poética, que faz dele um instrumento tão poderoso para pensar o mundo e construir, a partir dele, uma experiência quase mágica.

Mais de duas dezenas de experiências convidam o visitante a testar os limites da percepção

Essa ideia percorre toda a exposição. O título, Dentro e fora da realidade, funciona como um programa. Ao entrar, o visitante é convidado a atravessar simbolicamente para o interior do mundo do reflexo, numa evocação de Alice do Outro Lado do Espelho, de Lewis Carroll. A partir daí, a mostra desdobra-se em mais de duas dezenas de experiências que desafiam a percepção e convocam a curiosidade: espelhos deformantes, leis da reflexão, jogos de ângulos, caleidoscópios, anamorfoses e uma série de dispositivos pensados para fazer do conhecimento uma experiência directa e sensorial.

Pelo meio, há um dos momentos mais imersivos do percurso: um túnel que recria a sensação de estar dentro de um caleidoscópio. Não se trata apenas de ver; trata-se de ser envolvido pela geometria da luz, pela repetição das formas e por essa alegria visual que os espelhos conseguem produzir quando deixam de ser simples superfícies e passam a comportar-se como arquitectos da percepção.

Mas a viagem não termina no fascínio óptico. Depois de explorar o “lado de dentro” do espelho, o visitante é conduzido para “fora” dele, para uma zona dedicada às suas aplicações

concretas na vida real. É aí que surgem referências ao funcionamento do telescópio espacial James Webb, ou exemplos menos conhecidos, mas particularmente expressivos, como os de localidades em Itália e na Noruega onde espelhos estrategicamente instalados levam luz solar a zonas que, durante o Inverno, dela ficariam privadas.

A inteligência da exposição reside também aí: parte de objectos familiares para tornar acessíveis conceitos complexos da física e da matemática, sem cair na simplificação pobre. Pelo contrário, a sofisticação técnica da museologia, a qualidade plástica dos dispositivos e a capacidade de interacção com o público fazem desta uma proposta simultaneamente rigorosa e sedutora.

Pensada para todos os públicos, a mostra é acessível a pessoas com mobilidade reduzida

Paulo Trincão não esconde o orgulho nesse resultado. Por um lado, porque esta é uma exposição de nível internacional, com a marca de instituições de grande prestígio, como a Fundação “la Caixa”, o BPI e o Museu de Ciência CosmoCaixa, em Barcelona, um dos mais importantes museus de ciência da Europa. Por outro, porque a sua presença em Coimbra afirma o UC Exploratório como um espaço capaz de dialogar com grandes centros internacionais de

Espelhos — Dentro e fora da realidade está aberta ao público desde 26 de Março de 2026

divulgação científica.

Também por isso, Espelhos — Dentro e fora da realidade surge como uma síntese feliz da identidade do Exploratório. A exposição combina experimentação, uma forte dimensão estética e um diálogo assumido com a poesia e com as artes. Não por acaso, a inauguração oficial, no dia 9 de Abril, contará com a presença do Duo Ritornello, formado pelos violinistas Clara Dias e António Ramos, que apresentará a performance Música em Espelho.

Disponível em português, espanhol e inglês, a exposição cruza ciência, estética e interacção

A sessão inaugural reunirá Amílcar Falcão, Reitor da Universidade de Coimbra, Artur Santos Silva, curador da Fundação “la Caixa” | BPI, Pedro Russo, presidente da Agência Ciência Viva, Paulo Trincão, director do UC Exploratório, e Ana Abrunhosa, presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

Pensada para crianças e adultos, acessível a pessoas com mobilidade reduzida e disponível em português, espanhol e inglês, Espelhos — Dentro e fora da realidade assume-se como uma proposta inclusiva, aberta a diferentes idades e formas de habitar o espaço. Cada visitante encontrará ali o seu próprio modo de entrar no jogo: pela surpresa, pela beleza, pela curiosidade ou pelo raciocínio.

No UC Exploratório, os espelhos não servem apenas para mostrar o rosto de quem os observa. Servem, sobretudo, para devolver perguntas. E isso, num tempo saturado de imagens rápidas e certezas fáceis, talvez seja uma das formas mais inteligentes de nos convidar a olhar de novo.

A exposição resulta de uma parceria entre o UC Exploratório e a Fundação “la Caixa” | BPI

Coimbra, cidade educadora: construir um novo paradigma sobre terreno fértil!



Paulo Trincão, Director do UC Exploratório - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra

Numa cidade que já foi capital de Portugal, habita uma sensação agridoce permanente de que poderíamos ser sempre melhores do que realmente somos.

Há séculos que esta questão é discutida, debatida, problematizada, tendo quase sempre como resultado modelos teóricos que, por nunca serem perfeitos, raramente são efetivamente testados, ficando a ideia fatalista de que ainda não é desta que as coisas mudam.

As ligações de Coimbra à educação, à cultura e à ciência são efetivamente reais, com raízes históricas na sua universidade pioneira. Foi, de facto, o local onde gerações de estudantes, preparados em escolas de todo o país, vinham fazer os seus estudos universitários. O fator distintivo de Coimbra vinha da oferta de educação ao nível superior. Não questionando a qualidade do ensino pré-universitário em Coimbra, que, considerando a dimensão da cidade, sempre foi igualmente boa, raramente era autoassumido como diferenciador em relação ao resto do país.

Hoje em dia, a competição e os rankings sobre quais são as melhores universidades são um assunto frequente, mas o orgulho de ter os melhores, mais acessíveis e mais igualitários jardins de infância não é, aparentemente, uma preocupação coletiva. Mesmo no ensino secundário, esta procura só começa a ser mais efetiva quando se aproxima o momento em que as notas dos alunos se tornam decisivas para a entrada no ensino superior.

A ideia de construir uma cidade educadora, com ensino formal e informal a complementarem-se, independentemente de se querer ser melhor do que os outros, é, sem ser um ovo de Colombo, um caminho que se pode construir caminhando. A qualidade de vida das famílias é fundamental para manter e atrair populações que decidem viver em Coimbra porque nesta cidade se vive bem. Mas isso não chega: deve viver-se muito bem!

Então, vamos começar pela base: reforçar e criar uma rede de jardins de infância onde a formação das crianças seja o desiderato base para um percurso educativo sólido e de sucesso ao longo da vida. É desde esta fase que se começa a construir uma personalidade que será a base da sua estrutura como adulto.

Coimbra, como cidade educadora, deve investir tanto na educação de base como na educação ao nível superior. Para isso, basta potenciar o que já funciona bem no setor público, privado e associativo; basta acreditar que este caminho é vital para que outras iniciativas possam dar frutos.

Sem crianças felizes, não há famílias felizes.

Este “novo” paradigma é tão velho que, às vezes, nos esquecemos dele.

Nós, há muito que damos um contributo para tornar a nossa cidade (mais) educadora!

ASCENSOR

↑ A SUBIR

RICARDO RODRIGUES – O novo Presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) do Instituto Politécnico é, desde anteontem, Ricardo Manuel da Conceição Rodrigues, que tomou posse para o mandato correspondente ao quadriénio 2026-2030 e sucede a Rui Antunes, que terminou o seu ciclo de liderança desde 2022. Com o novo presidente, eleito em lista única, tomaram também posse Carla Patrão e Ricardo Gomes, como vice-presidentes. Com 47 anos, Ricardo Rodrigues possui um percurso académico sólido na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Engenharia Informática, obteve o mestrado em Informática e Sistemas e, em 2017, concluiu o doutoramento em Ciências e Tecnologias da Informação. Especialista em inteligência artificial, a sua investigação foca-se no processamento de linguagem natural e na resposta automática a perguntas. Docente na ESEC desde 2002 e actualmente Professor Adjunto, Ricardo Rodrigues acumulou vasta experiência institucional ao dirigir a licenciatura em Comunicação e Design Multimédia e ao participar activamente nos Conselhos de Escola, Pedagógico e Técnico-Científico.

FÁBIO ROSA – É doutorado em Biologia Experimental e Biomedicina pela Universidade de Coimbra (UC) e já faz sucesso pelo mundo fora. O investigador português recebeu o Prémio de Inovação e Ciência de 2026 do Instituto de Bioinovação dinamarquês. Apesar de estar a trabalhar na Suécia, a abordagem levada a cabo por Fábio Rosa teve origem em Portugal e apostou em algo inédito: desenvolveu uma terapia contra o cancro que transforma os tumores nas suas próprias vacinas. Isto significa reprogramar células tumorais para desencadear imunidade contra o próprio tumor. Por outras palavras, a ideia é que as células cancerígenas sejam convertidas em elementos que estimulem o sistema imunitário a atacar o tumor, em vez de apenas o reduzir. Um trabalho de louvar e que conferiu a Fábio Rosa um prémio de destaque. O comité atribuidor realçou, inclusive, o “potencial da estratégia para ampliar opções terapêuticas contra o cancro”. Ainda que não haja a indicação de locais específicos, já estão previstos ensaios clínicos em humanos para 2027. Esta é mais uma prova de que Portugal é forte em termos de investigação, sobretudo, ao nível da saúde, sendo que esta inovação é uma luz de esperança no futuro. Recorde-se que o cancro é a segunda principal causa de morte nos países da União Europeia, logo a seguir às doenças cardiovasculares. Todos os anos, cerca de 2,6 milhões de pessoas são diagnosticadas com cancro e mais de 1,2 milhões morrem devido à doença. Nesse sentido, toda e qualquer abordagem que possa contribuir para diminuir estes números é muito bem-vinda.

ANA FILOMENA AMARAL – Depois de ter apresentado o livro “Gelos”, na versão turca, com o título de Buz, em Istambul, a escritora residente na Lousã foi para o Brasil onde dará a conhecer a sua obra, com particular enfoque no romance “O Cassador de Muros”, devido à sua extrema actualidade, apesar de ter sido publicado em 2014, em Portugal. Neste romance, há muros que oprimem em nome da paz, muros brutais no limiar do genocídio, onde o jornalista Alberto fez-se ao caminho, da Coreia à Irlanda do Norte, do Saara Ocidental à Palestina, de Caxemira ao México e ao Brasil. Ana Filomena Amaral esteve, ontem, na Biblioteca Estadual do Ceará, em Fortaleza, onde a Professora Luana Antunes, docente da universidade dessa cidade, discorreu sobre o trabalho da romancista. No dia 13 terá lugar uma sessão idêntica, na Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba, desta vez numa conversa conduzida por Marcos Pamplona, escritor, editor e guionista. O livro “O Cassador de Muros” está a ser traduzido para o árabe, pelo Professor Sayed Wassel, da Universidade do Cairo, o qual irá também fazer o prefácio naquela língua. O lançamento da obra está previsto para Abril de 2027, na Faixa de Gaza, por vontade expressa de Ana Filomena Amaral e como tributo à causa palestiniana.

FIGURA DA SEMANA

MARIA DA GRAÇA CARVALHO TEM CRIADO UM BOM AMBIENTE

A ministra do Ambiente e Energia tem assumido o protagonismo quanto ao apoio que o Baixo Mondego precisa como de pão para a boca, depois das tempestades e das cheias que o afligiram. A resposta aos autarcas e a presença física nos campos do Mondego conferem a Maria da Graça Carvalho o papel de figura central na reparação dos prejuízos, tentando equilibrar a urgência ambiental com as necessidades económicas do Vale do Mondego. Num gesto de proximidade e prontidão, assinou contratos-programa que garantem 15 milhões de euros a cinco municípios afectados pelas recentes intempéries, distribuídos por Coimbra, Montemor-o-Velho e Soure (3,46 milhões de euros cada), Pombal (cerca de 2,8 milhões) e Figueira da Foz (1,9 milhões). Maria da Graça Carvalho foi clara ao definir como prioridades a reabilitação urgente de rios, ribeiras e infra-estruturas hidráulicas para mitigar os danos provocados pelas cheias, permitindo, ainda, que as autarquias incluam despesas retroactivas desde 28 de Janeiro, facilitando o reembolso de intervenções já iniciadas. E a ministra trouxe também consigo uma ideia que muitos têm defendido: recuperar a carreira de “guarda-rios”, profissionais dedicados à vigilância e manutenção contínua dos cursos de água, evitando que a acumulação de detritos potencie futuras cheias.

Voltando às obras no Baixo Mondego, reconhece-se que a tutela do Ambiente está a avançar com “determinação” - opinião partilhada por associações de agricultores que se dizem tranquilos com o ritmo dos trabalhos nos diques e canais -, mas a ministra enfrenta o desafio de coordenar estas intervenções com o calendário agrícola. A meta é ter o canal de rega pronto em Maio, um prazo vital para a sobrevivência das culturas de arroz e milho da região. A rapidez na resposta aos autarcas e a presença física nas obras do Mondego conferem a Maria da Graça Carvalho o papel de figura central na gestão da crise pós-cheias, tentando equilibrar a urgência ambiental com as necessidades económicas do Vale do Mondego. Embora a tutela directa da Agricultura não seja a sua, a ministra actuou como interlocutora chave para garantir a viabilidade da campanha agrícola. Para esta boa prestação de Maria da Graça Carvalho contribui o seu longo percurso em cargos de decisão, tanto a nível nacional como europeu. Foi ministra da Ciência e do Ensino Superior (2002-2004) e ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior (2004-2005), eurodeputada pelo PSD em dois mandatos e conselheira principal do Bureau de Política da Comissão Europeia.



A ministra trouxe uma ideia que muitos têm defendido: recuperar a carreira de “guarda-rios”

RAQUEL COSTA – O livro “25 Mulheres” venceu o Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância, numa edição em que concorreram 187 obras. A obra, com texto e ilustração de Raquel Costa e editado pela Oficina do Livro, celebra o 25 de Abril a partir das histórias de 25 mulheres, tendo sido lançado em 2024, ano em que se comemoraram os 50 anos da Revolução dos Cravos. Raquel Costa, do Porto, é artista visual e ilustradora, contando com vários livros publicados no universo infantojuvenil. O júri, composto por José António Gomes, Rui Marques Veloso e Lúcia Santos, destacou, ao atribuir o prémio, “a riqueza da perspectiva histórica adoptada, a pesquisa a que esta obrigou, bem como a focagem no papel das mulheres na evolução socio-histórica e cultural do país e do seu gradual empoderamento em diferentes planos da vida social”. O júri considera o texto “despojado” e “minuciosamente estruturado”, sendo activado “por uma ilustração de registo singular”. O Prémio Bissaya Barreto foi criado em 2008 e tem um valor pecuniário de cinco mil

euros, sendo atribuído de dois em dois anos.

CAMILA REBELO - A nadadora é a convidada da próxima sessão de “Ao final da tarde”, iniciativa do Centro Cirúrgico de Coimbra, marcada para amanhã, 10 de Abril, às 17h00, na sala grande do edifício amarelo. Aluna do 4.º ano de Medicina na Universidade de Coimbra, a atleta destaca-se pelo notável percurso na natação. Já foi distinguida como Melhor Nadadora de Natação Pura, é detentora de 42 recordes nacionais e 180 recordes regionais, tendo ainda conquistado os títulos de 32 vezes campeã nacional e 24 vezes vice-campeã nacional. No encontro, Camila Rebelo estará acompanhada pelo treinador e pelos fisioterapeutas, numa conversa moderada por António Travassos, médico oftalmologista. A sessão pretende mostrar o caminho até ao alto rendimento e dar a conhecer o lado menos visível da construção de uma carreira de excelência. A entrada é livre e aberta ao público.

MORREU AMADEU CARVALHO HOMEM - UM MESTRE DE MUITAS GERAÇÕES

A morte de Amadeu Carvalho Homem deixou Coimbra, a Universidade e a cultura portuguesa mais pobres. Professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, historiador de referência e mestre de sucessivas gerações de alunos, partiu um homem de inteligência rara, enorme rigor intelectual e profunda elevação humana. Natural de Sátão, Amadeu Carvalho Homem dedicou grande parte da sua vida ao estudo e à divulgação da história contemporânea de Portugal, distinguindo-se particularmente nas áreas da História da Cultura da Época Contemporânea e da História do Republicanismo. O seu percurso académico, científico e cívico tornou-o uma figura maior da Universidade de Coimbra, onde leccionou durante décadas e ajudou a formar alguns dos mais marcantes percursos académicos das últimas gerações. Mas a sua grandeza não se media apenas pela obra, pelas distinções ou pelos cargos que ocupou. Era, para muitos, um verdadeiro mestre: exigente, frontal, culto, brilhante na palavra e generoso na forma como desafiava os outros a irem

mais longe. Foi alguém que ensinou a pensar com independência, a trabalhar com seriedade e a defender o mérito sem concessões. Ligado profundamente à cidade de Coimbra e às suas causas culturais, Amadeu Carvalho Homem deixa uma marca que ultrapassa a Universidade. Deixa uma obra de referência, um legado académico de enorme valor e, sobretudo, uma memória viva no coração dos muitos alunos, colegas e amigos que tiveram o privilégio de com ele aprender e conviver. Com a sua partida, desaparece um professor notável, um historiador maior e um homem irrepetível. Fica o exemplo. Fica a obra. Fica a gratidão.



Amadeu Carvalho Homem foi uma figura maior da Universidade de Coimbra e nome incontornável da historiografia portuguesa contemporânea

CONTROLO DE CARROS NA BAIXA DE COIMBRA CONCLUÍDO ATÉ FINAL DE JUNHO

A instalação de um sistema automático de controlo de entrada e saída de viaturas em ruas com acesso automóvel condicionado na Baixa de Coimbra deve ficar concluída até ao final de junho, revelou a Câmara Municipal. O sistema automático, que foi adjudicado pelo anterior executivo por cerca de meio milhão de euros, deverá ficar concluído até ao final de Junho, vigorando em ruas da Baixa que já têm trânsito condicionado. A Câmara de Coimbra referiu que este sistema integra “câmaras de leitura automática de matrículas, dissuasores, semáforos, interfonia e uma plataforma digital de gestão de utilizadores, permitindo automatizar e tornar mais eficiente o controlo de entradas e saídas nas ruas com acesso condicionado”. A implementação deste sistema irá acontecer em zonas onde já há acesso automóvel condicionado, mas cujo cumprimento “nem sempre é respeitado, verificando-se com frequência situações de acesso indevido e estacionamento abusivo”. De acordo com o projecto, financiado no âmbito da iniciativa “Bairros Comerciais Digitais”, os pontos de controlo são instalados em sítios como a Praça 8 de Maio e Portagem (controlando os acessos nas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz), assim como em várias ruas da Baixinha, cujos acessos acontecem a partir da avenida Fernão de Magalhães (rua da Louça, Simão de Évora, Padeiras, Adelino Veiga e Largo das Ameias), e na rua da Sota, no ponto de entrada a partir da Portagem.

UC SPORTS WEEK PROSEGUE COM INICIATIVAS DESPORTIVAS ATÉ DOMINGO

A 3.ª edição da UC Sports Week decorre até 12 de Abril, levando o desporto aos vários polos da Universidade de Coimbra (UC) e reforçando a ligação entre a actividade física e as diferentes áreas do saber. A iniciativa, realizada pela primeira vez em 2024, convida toda a comunidade académica a participar em actividades desportivas, demonstrações, workshops e momentos de partilha. Depois do arranque, a 7 de Abril, no Polo II, e da apresentação, a 8 de Abril, das equipas da UC que vão representar a instituição nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários – Viseu 2026, a programação prossegue esta quinta-feira, 9 de Abril, no Polo III, com uma Mega Aula Pausa + Activa, às 11h00, no jardim em frente ao Edifício Central. Estão igualmente previstas aulas UC + Activa de treino funcional, mediante inscrição prévia, com a participação de estudantes-atletas como Camila Rebelo, Maria Lopes, Bruna Parente, Bernardo Tralhão e Eduardo Camarate. O programa inclui ainda competições dos Jogos Universidade de Coimbra, nomeadamente torneios de e-sports e xadrez, o workshop Youth Participation in Sport Governance, uma demonstração de golfe e uma sessão especial das Conversas da Casa da Lusofonia sobre “O Papel do Futebol Profissional e os Desafios Futuros”. Na sexta-feira, 10 de Abril, será inaugurado, às 12h30, junto ao Complexo de Ténis do Estádio Universitário, um Mural de Homenagem aos Estudantes-Atletas da UC. A UC Sports Week termina no domingo, 12 de Abril, com o anúncio da Caminhada e Corrida da UC 2027, nas redes sociais do Desporto UC. “A UC Sports Week é a celebração do talento, da disciplina, da perseverança e do espírito de equipa”, afirma a pró-reitora da UC para o Desporto, Filipa Godinho.

ISEC ABRE INSCRIÇÕES PARA MAIORES DE 23 ATÉ 20 DE ABRIL

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) tem abertas, até 20 de Abril de 2026, as inscrições para as Provas de Avaliação de Capacidade destinadas a candidatos maiores de 23 anos. Estas provas destinam-se a adultos que pretendam ingressar no ensino superior, mas que não possuam habilitação formal de acesso. Podem candidatar-se os interessados que tenham completado 23 anos até 31 de Dezembro do ano civil anterior, que não sejam titulares de habilitação de acesso ao ensino superior e que não estejam abrangidos pelo estatuto do estudante internacional, nos termos da legislação em vigor. A aprovação permite a candidatura a cursos de Licenciatura e a Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) do ISEC. No caso das licenciaturas, os candidatos aprovados nas provas nos últimos três anos podem utilizá-las para efeitos de candidatura através dos concursos especiais para maiores de 23 anos. O processo de avaliação inclui três componentes obrigatórias: provas escritas, avaliação curricular e entrevista. As provas escritas compreendem uma prova de Matemática e uma prova de

FACTO DA SEMANA

UMA PRESIDÊNCIA ABERTA PARA OUVIR O CENTRO DO PAÍS

“Um Presidente da República que acabou de tomar posse e que vem imediatamente para o terreno é de louvar... é uma pessoa sensível à situação”. Esta opinião de Helena Teodósio, presidente da Câmara de Cantanhede e da Comunidade Metropolitana de Coimbra, reflecte o quanto os autarcas e as associações sectoriais desejam exprimir a António José Seguro a fragilidade financeira e infra-estrutural em que o território mergulhou após as tempestades e cheias de Janeiro e Fevereiro.

Assumindo o papel de porta-voz das preocupações, Helena Teodósio alerta para o facto de muitos municípios, especialmente os mais pequenos e do interior, não terem capacidade orçamental nem recursos técnicos para reparar os danos causados por deslizamentos e abatimentos de estradas, forçando percursos escolares e transportes públicos a trajectos mais longos e morosos, afectando o dia-a-dia das populações. Esta foi a realidade que António José Seguro constatou no périplo que ontem fez por Penela, Soure, Montemor-o-Velho e Coimbra. Além das estradas, os estragos estendem-se a sistemas de saneamento, drenagem e linhas de água, com custos estimados em milhões de euros, com Helena Teodósio a defender, para além das necessárias reparações, a urgência de obras estruturantes, como a barragem de Girabolhos, no Mondego, e a regularização do rio Ceira, para evitar a repetição da extrema gravidade das cheias.

No Baixo Mondego, o sector agrícola vive um paradoxo de sentimentos. Se por um lado há confiança na actuação do Ministério do Ambiente (ver Figura da Semana, na página ao lado), por outro reina a incerteza quanto ao Ministério da Agricultura. O “deadline” de 1 de Maio para a reconstrução do canal de rega é vital, mas o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Pimenta Machado, em declarações recentes, deixou a data em aberto (“Maio é Maio”, disse), o que preocupa os produtores de arroz que precisam de água já neste Abril, para o arroz, o milho e a batata.

O Presidente da República também ouviu que há cerca de 50 hectares de terrenos agrícolas invadidos por areia e que não podem ter sementeiras este ano, sendo igualmente alertado para o perigo das dezenas de milhares de árvores caídas que, se não forem retiradas, serão combustível para incêndios no Verão.

Da parte dos agricultores do Baixo Mondego e da ADACO (Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra), António José Seguro recebeu um “caderno de reclamações”, onde consta a crítica ao Ministério da Agricultura por estar a passar o ónus das reparações das infra-estruturas de rega para as associações de beneficiários, atrasando os trabalhos de desassoreamento necessários. Transmitiram, também, ao chefe de Estado, a preocupação com a subida dos custos de produção (potenciada por conflitos como o no Irão) face aos baixos preços de venda, o que ameaça a sustentabilidade do sector.

especialidade, orientada para a avaliação de conhecimentos, competências e experiência profissional relevante. A avaliação curricular incide sobre a análise do curriculum vitae, devidamente documentado, segundo critérios definidos pelo júri. Já a entrevista visa apreciar o percurso do candidato, as motivações, a capacidade de comunicação e a cultura geral, além de prestar informação sobre o curso e as respectivas saídas profissionais.

AD ASSINALA EM COIMBRA DOIS ANOS DE GOVERNO

Esta quinta-feira, dia 9, a coligação AD (PSD/CDS) promove em Coimbra as suas Jornadas Distritais, sob o lema “2 Anos a Trabalhar pelo Teu Futuro”. O evento realiza-se na Casa da Cultura, a partir das 21h00, e destina-se a fazer um balanço do percurso governativo e discussão de estratégias futuras. O encontro conta com a participação de Nuno Melo (CDS-PP), ministro da Defesa Nacional, que fará uma reflexão sobre o trabalho realizado ao longo destes dois anos, permitindo ainda abordar as prioridades e os desafios que se avizinham para a região e para o país. Segundo o PSD de Coimbra, as Jornadas Distritais “inserem-se numa estratégia de proximidade, procurando envolver os cidadãos e as estruturas locais no debate político sobre o estado actual da nação sob a governação da coligação AD”.

UC LEVA PORTUGAL À METEOROLOGIA ESPACIAL EUROPEIA

Mais de 25 anos depois de Portugal se ter tornado membro da Agência Espacial Europeia (ESA), o Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra ingressa, como primeiro membro português, no grupo de especialistas do serviço de meteorologia da organização. Este passo coloca, de forma inédita, uma instituição nacional numa rede técnica europeia dedicada à observação, análise e previsão de fenómenos solares e geomagnéticos com impacto na Terra. O tema pode parecer distante, mas tem efeitos directos no quotidiano. A rede de meteorologia espacial da ESA fornece



Os Municípios não têm recursos financeiros nem técnicos suficientes para reparar estradas e outras infra-estruturas afectadas pelo temporal e as cheias

dados, produtos e apoio técnico a sectores como as comunicações, a navegação por satélite, as operações espaciais, a aviação e as redes de energia. Especialistas têm alertado para os efeitos das perturbações geomagnéticas e ionosféricas nos sinais de GPS e noutros sistemas de posicionamento, o que torna este trabalho cada vez mais relevante. Em Janeiro, agências de referência na área indicaram que o actual ciclo solar teria provavelmente atingido o maior número de manchas – zonas escuras à superfície da estrela, associadas a maior actividade magnética, muitas vezes ligada a erupções e tempestades solares – em mais de 20 anos.

dados, produtos e apoio técnico a sectores como as comunicações, a navegação por satélite, as operações espaciais, a aviação e as redes de energia. Especialistas têm alertado para os efeitos das perturbações geomagnéticas e ionosféricas nos sinais de GPS e noutros sistemas de posicionamento, o que torna este trabalho cada vez mais relevante. Em Janeiro, agências de referência na área indicaram que o actual ciclo solar teria provavelmente atingido o maior número de manchas – zonas escuras à superfície da estrela, associadas a maior actividade magnética, muitas vezes ligada a erupções e tempestades solares – em mais de 20 anos.

dados, produtos e apoio técnico a sectores como as comunicações, a navegação por satélite, as operações espaciais, a aviação e as redes de energia. Especialistas têm alertado para os efeitos das perturbações geomagnéticas e ionosféricas nos sinais de GPS e noutros sistemas de posicionamento, o que torna este trabalho cada vez mais relevante. Em Janeiro, agências de referência na área indicaram que o actual ciclo solar teria provavelmente atingido o maior número de manchas – zonas escuras à superfície da estrela, associadas a maior actividade magnética, muitas vezes ligada a erupções e tempestades solares – em mais de 20 anos.

dados, produtos e apoio técnico a sectores como as comunicações, a navegação por satélite, as operações espaciais, a aviação e as redes de energia. Especialistas têm alertado para os efeitos das perturbações geomagnéticas e ionosféricas nos sinais de GPS e noutros sistemas de posicionamento, o que torna este trabalho cada vez mais relevante. Em Janeiro, agências de referência na área indicaram que o actual ciclo solar teria provavelmente atingido o maior número de manchas – zonas escuras à superfície da estrela, associadas a maior actividade magnética, muitas vezes ligada a erupções e tempestades solares – em mais de 20 anos.

COIMBRA CELEBRA 510 ANOS DA BEATIFICAÇÃO DA RAINHA SANTA ISABEL

A cidade de Coimbra prepara-se para assinalar uma data marcante na sua história religiosa e cultural: o 510.º aniversário da Beatificação de Santa Isabel. As celebrações, organizadas pela Confraria da Rainha Santa Isabel e pela sua Liga dos Amigos, incluem um concerto de música sacra de entrada livre (com inscrição prévia). No próximo domingo, dia 12, que antecede a efeméride, às 18h00, a Igreja da Rainha Santa Isabel recebe o coro “ArtAmoris Ensemble”, sob a direcção da Prof.ª Carla Sofia Pais. O reportório contará com obras de vulto, nomeadamente o Miserere e o De Profundis, de J.D. Zelenka, e o Te Deum n.º 2 de Joseph Haydn. A 15 de Abril, dia exacto do aniversário, às 18h00, será celebrada uma missa na mesma igreja, evocando a Padroeira da cidade. Foi a 15 de Abril de 1516 que o Papa Leão X assinou o “Breve”, o documento pontifício que oficializou a beatificação da Infanta de Aragão e Rainha de Portugal. Na época, sob o reinado de D. Manuel I, o culto à Rainha Santa – que o povo já venerava informalmente – ganhou contornos oficiais, permitindo aos conimbricenses manifestar livremente a sua devoção. Este movimento culminaria, mais tarde, na sua canonização em 1625 e na fundação da Confraria em 1560.

TRÊS LOCALIDADES DA REGIÃO DE COIMBRA VIRAM RECONHECIDA A SUA ELEVAÇÃO A VILA

JOANA ALVIM

Certas notícias parecem menores à escala do país, mas, observadas de perto, encerram em si uma ideia inteira de comunidade e de pertença. A elevação de Cernache, Botão e Nogueira do Cravo à categoria de vila pode, vista de longe, parecer apenas mais uma deliberação administrativa saída do Parlamento. Para quem vive nestas localidades, porém, o significado é bem mais profundo: trata-se da devolução pública de uma identidade, da consagração formal de uma importância há muito reconhecida no quotidiano, na memória colectiva e na forma como cada terra se vê a si mesma.

Na Assembleia da República, a decisão foi tomada por unanimidade. O consenso político, num tempo em que quase tudo parece dividido, deu ainda maior peso simbólico ao momento. Não se tratou apenas de



Botão ganha agora outra presença pública, outra capacidade de se apresentar ao exterior e de transformar reconhecimento em oportunidade

aprovar uma designação; tratou-se de reconhecer percurso, densidade histórica e presença social. Em Cernache e no Botão, no concelho de Coimbra, e em Nogueira do Cravo, em Oliveira do Hospital, a notícia foi recebida como se recebem as vitórias raras: com alegria, alívio e um certo espanto sereno de quem vê finalmente chegar aquilo que durante

muito tempo pareceu pertencer mais ao desejo do que ao calendário.

Em Cernache, o dia foi vivido com o entusiasmo reservado aos marcos que interrompem a rotina e ficam para memória futura. Houve festa, bolo, convívio, palavras ditas com solenidade e outras com emoção mais desarmada. Não era apenas a satisfação por uma decisão política; era a sensação, mais íntima, de que a terra recuperava um lugar que lhe fazia falta. O título de vila tinha sido perdido em 1836, no quadro da reforma administrativa de Passos Manuel. Quase dois séculos depois, o nome regressa e com ele regressa também um certo sentido de continuidade histórica.

Mas nenhuma terra vive só de passado e essa talvez seja a razão mais importante para este reconhecimento. Cernache não olha para a elevação a vila como um troféu cerimonial. Olha-a como possibilidade. Nas palavras dos seus responsáveis e no orgulho dos habitantes sente-se essa ideia de futuro: a de um território com património, tradição, percursos de água, moinhos, paisagem, capacidade empresarial e

margem para crescer. O novo estatuto não resolve por si os problemas de desenvolvimento, nem altera automaticamente as condições de vida. Mas oferece visibilidade, reforça auto-estima e ajuda a dar nome político a um espaço que quer afirmar-

A elevação de Cernache, Botão e Nogueira do Cravo a vila é o reconhecimento público de identidades históricas há muito enraizadas no território e na memória das populações

localidades não são apenas fragmentos dispersos do mapa, mas lugares com espessura, com história, com vida social própria. Em muitas destas terras, o país real nunca precisou de esperar por decreto para saber quem era. Ainda assim, o decreto importa. Dá estatuto ao que já existia e torna visível o que demasiadas vezes fica fora do centro das atenções.

Em Nogueira do Cravo, no concelho de Oliveira do Hospital, o momento teve igualmente o peso de uma restituição. A localidade volta a ser vila depois de o ter sido, durante séculos, desde a sua carta de foral, em

a consciência local da sua importância.

É nesse ponto que esta notícia deixa de ser apenas local e passa a dizer alguma coisa sobre o país. Portugal é também feito destas comunidades que resistem ao apagamento, à centralização, ao envelhecimento e à ideia, tantas vezes repetida, de que só os grandes centros contam. Quando uma terra sobe a vila, não muda de escala por milagre. Mas ganha um sinal político de existência. E, num tempo em que tantas regiões lutam por manter escola, comércio, serviços, habitantes e futuro, esse sinal tem um valor que não deve ser subestimado.



O novo estatuto oferece, a Cernache, visibilidade, reforça auto-estima e ajuda a dar nome político a um espaço que quer afirmar-se sem pedir licença à geografia periférica



Oliveira do Cravo volta a ser vila depois de o ter sido, durante séculos, desde a sua carta de foral, em 1177, até à reorganização administrativa do século XIX

-se sem pedir licença à geografia periférica.

No Botão, a leitura é semelhante, ainda que com tonalidade própria. A nova vila ganha agora outra presença pública, outra capacidade de se apresentar ao exterior e de transformar reconhecimento em oportunidade. Num território ligado à tradição vínica e integrado numa zona de forte identidade rural e patrimonial, o gesto parlamentar é também uma forma de dizer que estas

1177, até à reorganização administrativa do século XIX. Há qualquer coisa de profundamente reveladora nestes regressos: como se a história, depois de um longo desvio, voltasse a encontrar o seu leito. Para a população, a decisão não representa uma invenção administrativa, mas o reconhecimento de uma permanência. A vila não nasce agora; reaparece oficialmente, depois de uma longa suspensão burocrática que nunca conseguiu apagar

Talvez por isso a palavra “histórico”, tantas vezes banalizada no discurso público, faça aqui sentido. Não porque transforme magicamente a realidade, mas porque devolve linguagem a uma aspiração antiga. Cernache, Botão e Nogueira do Cravo passam a ser vilas porque o Estado reconhece, finalmente, que há ali mais do que população e território: há comunidade, memória, centralidade local e vocação de permanência.

Para os habitantes destas três localidades, o novo estatuto traduz não só prestígio e dignidade histórica, mas também uma oportunidade renovada de afirmação territorial, visibilidade pública e projecção de futuro

LUÍS CORREIA: “A AGREGAÇÃO TROUXE MAIS ESCALA”

LUÍS SANTOS
MARCELO DOMÍNGUES

Luís Miguel Lopes Correia gere, desde 2021, o “primeiro quilómetro” da democracia: a relação directa com o cidadão. Presidente da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades e actual vice-presidente da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), foi antes deputado na Assembleia Municipal de Coimbra, assessor na vereação de Paulo Leitão na Câmara Municipal e deputado na Assembleia de Freguesia.

Nesta entrevista ao “Praça da República”, da Rádio Regional do Centro, falou, entre outros assuntos, da agregação das freguesias, dos projectos urgentes, do impacto das intempéries, da resposta social da Junta, da campanha do Laço Azul e do crescimento empresarial que, no seu entender, já exige novas infra-estruturas e uma outra resposta municipal.

Campeão das Províncias [CP] - Passados vários anos desde a agregação das freguesias, que balanço faz? A identidade de Eiras e de São Paulo de Frades foi preservada? E como se equilibra uma freguesia com realidades tão diferentes?

Luís Correia [LC] - A agregação trouxe mais escala: há hoje decisões que seriam quase impossíveis com dois orçamentos separados. São Paulo de Frades teria 200 ou 300 mil euros, Eiras não chegaria aos 500 mil, e hoje estamos com um orçamento perto de 1,6 milhões de euros. Isso dá-nos uma realidade distinta, mas obriga-nos a grandes equilíbrios. Confesso, e não é uma crítica ao meu antecessor, que houve algum desequilíbrio em algumas decisões no passado, que nós tentámos reequilibrar.

Eiras e São Paulo de Frades já tinham uma identidade muito próxima. As pessoas cruzavam-se naturalmente, portanto não há aqui rivalidade. Houve algum sentimento de perda de identidade, mas acho que fomos conseguindo mantê-la ao longo do tempo.

Somos a segunda maior

freguesia do concelho em área e população e há uma diferença enorme entre um bairro como o Loreto ou o Monte Formoso e lugares como a Carapinheira da Serra ou a Rocha Velha. Não é que as necessidades não sejam as mesmas, mas são realidades distintas, e isso leva-nos a tomar decisões distintas.

CP - Quais são os projectos estruturantes que considera fundamentais concluir até ao final deste mandato? E o que mudou depois da intempérie?

LC - Tivemos, ao longo do último mandato, uma série de projectos estruturantes, nomeadamente a remodelação dos nossos parques infantis. Estavam todos podres, e hoje temos provavelmente um dos melhores parques infantis para as crianças da cidade, inclusivamente para crianças com deficiências motoras.

Agora temos a construção da nossa sede. A sede da Junta não tem capacidade para a nossa realidade. Trabalhamos uns em cima dos outros. O crescimento trouxe competências, tivemos de nos preparar e isso obrigou-nos a aumentar o quadro de pessoal. Passámos de duas administrativas, em 2021, para cinco. Há serviços que a Junta não presta porque não tem condições para isso, nomeadamente o Espaço Cidadão. A minha sede é, provavelmente, a obra estruturante que mais queremos ver avançar.

Acho que o centro de saúde de Eiras precisa de uma requalificação a breve trecho, porque, para o crescimento a norte, não vai ser suficiente. Na parte educativa, defendi com a senhora presidente da Câmara que a Escola de Santa Apolónia devia mudar para o Agrupamento Rainha Santa Isabel. O bairro precisa de uma intervenção profunda nos espaços comunitários, e retirar a escola dali permitiria ter um campo desportivo, um parque infantil em condições e até outro tipo de equipamento.

A calamidade trouxe um investimento grande que a Câmara vai ter de fazer. Só na nossa Junta de Freguesia, ao abrigo da calamidade, estamos a falar de provavelmente mais



Luís Correia defende mais resposta social, novas infra-estruturas e outro olhar municipal para o crescimento de Eiras e São Paulo de Frades

de um milhão de euros para recuperar vias estruturantes que estão encerradas. E vamos ter ainda de fazer investimento em encaminhamento de águas pluviais, aquedutos e outras obras que ninguém vê nem valoriza, mas que vamos ter de fazer necessariamente.



Há aqui uma pobreza escondida, e tenho muito receio do ano que aí vem, com estes aumentos de combustíveis e dos preços

CP - Num contexto económico cada vez mais complexo, que papel tem tido a Junta no apoio directo às famílias e aos idosos da freguesia?

LC - Em 2023 entrou a nossa assistente social, criámos o gabinete social e temos vindo a fazer um trabalho de proximidade. Acreditávamos que havia aqui algo que era preciso fazer de forma diferente.

No cabaz de Natal de 2025, quisemos permitir às pessoas escolher aquilo de que realmente precisam. Porque nós dávamos sacos cheios de comida; passámos a dar um cartão-refeição, que começou nos 25

aos 70 euros, dependendo de cada agregado familiar, e as pessoas passaram a poder fazer as suas próprias compras. O que acontecia muitas vezes é que estávamos a dar arroz e massa a pessoas que não comem arroz e massa ou que já têm arroz e massa em casa, e depois isso acabava por se estragar. Há uma realidade muito escondida que uma parte das pessoas não conhece. Eu não digo fome escondida, porque não acredito que tenha chegado a esse ponto, mas há muita gente carente de apoio suplementar.

Dou um exemplo: uma senhora aqui de um bairro muito próximo pediu-nos, pelo amor de Deus, para pegar no cartão e ir comprar carne, porque não tinha carne em casa nem peixe. Já para não falar em grávidas, que compraram leite para os miúdos, fraldas e coisas que efectivamente lhes faziam falta. Portanto, há aqui uma mudança de paradigma.

A reacção é positiva, mas para nós custa-nos quase o triplo. Para a Junta não é uma solução barata. Nós continuamos a fazer recolha alimentar e entregamos cabazes o ano todo, porque a pessoa que tem fome em Dezembro continua a ter fome nos meses seguintes. Há aqui algo para que as pessoas têm de olhar, que é uma pobreza escondida, e tenho muito receio do ano que aí vem,

com estes aumentos de combustíveis e dos preços. Espero bem que a Câmara tenha atenção também a isto, naquilo que é o Fundo de Emergência Social.

CP - Também têm promovido o Laço Azul. O que pretendem com essa campanha?

LC - O Laço Azul foi algo que nós começámos com algum receio, para perceber se havia aceitação. Desde a primeira hora em que lançámos o desafio, ele foi aceite. O objectivo é a sensibilização para os maus-tratos de infância. Nós até na Junta andamos com o laço; as pessoas perguntam o que é isso, explicamos e dizem: “Arranja-me um”.

É um bocadinho isto: pessoa a pessoa, ir sensibilizando as pessoas para que não se silenciem e para que, quando olharem à sua volta e virem que algo não está a correr bem, pelo menos alertem quem é de direito. E essas situações acontecem sempre. Passam muito pela nossa área social. Infelizmente, é uma realidade mais profunda do que aquilo que todos nós achamos. Não só abusos físicos, como outro tipo de abusos. Não é algo escondido noutra cidade qualquer; é algo que acontece aqui, nas nossas barbas.

CP - Esta é uma União de Freguesias que tem

tido um grande impulso empresarial. Há mais novidades quanto a novos investimentos? E o que é que isso exige em matéria de mobilidade?

LC - Eu usei uma expressão em campanha eleitoral: nem só de trabalho qualificado vive uma sociedade. Nós, à vossa porta, temos uma Bluepharma que fez um investimento há cerca de três anos. Estamos a falar de mais de 100 postos de trabalho, muitos deles altamente qualificados. Tem havido aqui uma série de investimentos grandes.



Temos de começar a olhar para a zona norte, para Eiras e São Paulo de Frades, com outro olhar, porque efectivamente vamos ter crescimento substancial

Mas eu costumo dizer: as grandes cadeias instalam-se porquê? Porque há procura. Se não houvesse procura, as pessoas não estavam cá. E a realidade que eu sinto, desde há algum tempo para cá, é que havia uma realidade à Casa do Sal e tem de haver outra realidade a norte.

Temos de começar a olhar para a zona norte, para Eiras e São Paulo de Frades, com outro olhar, porque efectivamente vamos ter crescimento substancial. O Metro já cá chega. A actual estação de Coimbra-B é toda a nossa freguesia, e ele já cá chegou. Nós queremos é que ele continue para Norte. As redes viárias e as redes de autocarros continuam a ser deficitárias para aquilo que é o crescimento que a freguesia está a ter. Nós defendemos o Anel da Pedrulha, que é uma miragem há não sei quantos anos. O Anel da Pedrulha abre uma centralidade na Quinta Grande, ali junto à Quinta do Melo, cria um anel que vai ligar ao Pediátrico e deixa a freguesia a cinco minutos do Hospital Central. Isso era importante.

FILARMÓNICA UNIÃO TAVEIRENSE: 157 ANOS A FAZER DA MÚSICA UMA CASA

Poucas instituições podem atravessar mais de século e meio sem perder a alma. A Filarmónica União Taveirense é uma delas. Fundada a 21 de Abril de 1869, num Taveiro ainda marcado pelo ritmo sereno de uma aldeia rural à beira do Mondego, a FUT celebra agora 157 anos de vida com a mesma energia que a fez nascer: o gosto pela música, a dedicação à formação e um profundo sentido de comunidade.

Celebrar 157 anos não é apenas somar datas. É reconhecer uma obra paciente, construída geração após geração, ensaio após ensaio, concerto após concerto. É olhar para uma colectividade nascida pela vontade de Padre João Pessoa Godinho e de D. Duarte de Mello, Visconde de Taveiro, e perceber que o impulso fundador continua surpreendentemente actual: ensinar e divulgar a música, promovendo simultaneamente outras actividades culturais. Mais de século e meio depois, essa ideia não envelheceu; amadureceu.

A programação do aniversário de 2026 reflecte precisamente essa identidade plural da Filarmónica União Taveirense. Não se trata apenas de assinalar uma data, mas de abrir portas à comunidade e de



Filarmónica União Taveirense celebra 157 anos de vida ao serviço da música e da cultura em Taveiro

mostrar os vários rostos de uma casa que se quer viva e partilhada.

As comemorações arrancam a 10 de Abril, às 21h30, na sede da FUT, com um Café Concerto em formato Jam Sessions with Friends, num ambiente que se adivinha descontraído e cúmplice, com a participação dos Folhas de Pêssego e da Coimbrass Band. É um início feliz: festivo, informal, musicalmente aberto e profundamente convivial.

A 18 de Abril, às 20h00, também na sede, realiza-se a Gala de Aniversário, sob a forma de jantar, com participação especial da Big Band Revival. O momento promete aliar celebração, encontro e espectáculo, num registo que encaixa bem no modo como a FUT tem sabido cultivar, ao longo dos anos, não apenas a exigência artística, mas

também a amizade, essa matéria invisível sem a qual nenhuma filarmónica resiste verdadeiramente ao tempo. As reservas para o jantar deverão ser feitas até 15 de Abril de 2026, através do endereço filarmonica.uniao.taveirense@gmail.com ou do contacto 918 662 387.

Depois, a 21 de Abril, data exacta do aniversário da instituição, a sede volta a ser palco de um momento especialmente simbólico: pelas 21h00, assinala-se o Aniversário FUT com uma audição da Escola de Música e da Banda Juvenil. E talvez não haja forma mais justa de celebrar uma filarmónica centenária do que esta: colocando no centro aqueles que representam o seu futuro. Porque, na verdade, uma banda filarmónica não vive apenas da memória; vive da transmissão. Vive de ensinar, de

acompanhar, de preparar os mais novos para que a música continue.

O programa encerra a 26 de Abril com dois momentos de natureza distinta, mas igualmente significativos: às 10h30, uma missa na Igreja Paroquial de Taveiro; e, às 17h00, o Concerto de Aniversário, ponto alto de umas comemorações que querem honrar o passado, mas sobretudo celebrar o presente de uma instituição em movimento.

E esse presente não surgiu por acaso. A história da Filarmónica União Taveirense é feita de continuidade, de resistência e de reinvenção. Ao longo de décadas, superou dificuldades várias, acompanhou mudanças sociais, atravessou tempos mais fáceis e outros mais duros, mas nunca perdeu a vontade de fazer música.

Agora, aos 157 anos, a FUT volta a fazer aquilo que melhor sabe: celebrar com música. E talvez seja essa a sua mais bela forma de permanência. Num tempo veloz, disperso e tantas vezes distraído, a Filarmónica União Taveirense continua a lembrar-nos que há projectos que resistem porque são maiores do que uma geração. Projectos feitos de entrega, de aprendizagem, de amizade e de som.

AIDA BORGES PROPÕE CUIDADO CENTRADO NAS RELAÇÕES

No consultório de Aida Borges, a Psicologia Clínica cruza-se com a Terapia Familiar numa abordagem que procura compreender a pessoa no seu todo. Com formação de base em Enfermagem e especialização em Saúde Mental e Psiquiátrica, a profissional acrescentou mais tarde a Psicologia ao seu percurso, concluindo a sua preparação, na área clínica, em 2010. Em 2022, iniciou a especialização em Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, encontrando aí um modelo de trabalho ajustado à complexidade da experiência humana.

A ideia central da sua prática é simples: ninguém vive isolado. Cada pessoa integra diferentes sistemas – família, trabalho, escola e demais relações sociais – e aquilo que acontece numa dessas esferas tende a repercutir-se nas restantes. É essa leitura global que orienta o acompanhamento, seja em contexto de terapia individual, de casal ou, quando necessário, com o envolvimento da família e da rede de apoio.

“A pessoa tem de ser vista no seu todo, e não por partes. Quando uma dimensão da vida não está bem, isso acaba muitas vezes por reflectir-se noutras. O que acontece no contexto familiar pode ter impacto no trabalho, na forma como a pessoa se relaciona com colegas e amigos, e sucede também o contrário: problemas profissionais podem entrar no seio familiar e gerar conflitos importantes, com impacto na relação conjugal e na relação com os filhos, por exemplo”, explica.

A psicóloga defende que a relação terapêutica é a base de todo o processo clínico. É nesse vínculo de

confiança, escuta e ligação que assenta o trabalho desenvolvido com cada paciente. A sua experiência na área dos cuidados reforçou competências de atenção ao ser humano que hoje transporta para a prática psicológica.

Outro traço distintivo da sua abordagem é o interesse pelos mediadores artístico-expressivos, em especial pela biblioterapia. Leitora assumida, encontrou na literatura uma ferramenta terapêutica capaz de favorecer a introspecção, a identificação emocional e a tomada de consciência. Livros de ficção, biografias, ensaios, poesias, letras de canções e outras expressões artísticas podem funcionar como pontes para nomear angústias, reconhecer conflitos e encontrar novos caminhos de elaboração interna.

Na sua perspectiva, a leitura pode ajudar a reduzir a ansiedade, fortalecer a auto-estima e promover estratégias adaptativas perante a adversidade. Ao acompanhar personagens, narrativas e experiências simbólicas, o paciente ganha distância em relação aos seus próprios problemas e encontra, com mediação terapêutica, espaço para compreender o que sente e reorganizar-se emocionalmente.

Com uma prática que articula escuta clínica, visão sistémica e sensibilidade aos recursos expressivos, Aida Borges apresenta uma proposta de acompanhamento orientada para o bem-estar e para o crescimento pessoal. O seu consultório situa-se no Centro de Escritórios WorkOffice, na Rua Padre Estêvão Cabral, 79, 4.º piso, sala 401. O telemóvel de contacto é o 938 313 558.



Num espaço pensado para a escuta e o cuidado, os elos da relação terapêutica e a ligação entre a pessoa e os sistemas em que ela se insere são simbolizados pelo logotipo da psicóloga Aida Borges

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA EVOCAM 137 ANOS DE HISTÓRIA AO SERVIÇO DA CIDADE

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra assinalou, a 7 de Abril, o seu 137.º aniversário, celebrando uma história ímpar de coragem, dedicação e serviço à comunidade. Ao longo de mais de um século, esta corporação tem sido um exemplo maior de entrega ao próximo, construindo um legado de enorme valor para a cidade e para o concelho de Coimbra.

Ao longo do tempo, os Bombeiros Voluntários de Coimbra souberam evoluir

e responder com eficácia às necessidades da população. Em 1895, criaram um regulamento interno inovador, com um sistema de alarme baseado nas badaladas dos sinos das igrejas. Pouco depois, acompanharam o crescimento da cidade com novos quartéis fora do centro urbano. Em 1900 surgiu o primeiro carro puxado a cavalos, em 1912 a primeira ambulância — a Cruz Amarela — e, em 1923, o primeiro veículo motorizado, um Fiat, reforçando progressivamente a sua capacidade

operacional.

Mesmo perante momentos difíceis, crises internas e tentativas de dissolução, a corporação manteve-se firme. Em 1928, uma intervenção decisiva num incêndio demonstrou, uma vez mais, a sua relevância, levando o Governo a reconhecer o seu mérito e a sua indispensável missão.

A inauguração do quartel da Avenida Fernão de Magalhães, em 1953, concretizou o sonho de uma sede própria e marcou uma nova etapa de crescimento,

mais tarde reforçada com as secções de Ribeira de Frades e Taveiro.

Distinguida com condecorações de grande prestígio, como a Ordem Militar da Torre e Espada e a Medalha de Reconhecimento da Cidade de Coimbra, a associação é hoje símbolo de altruísmo, bravura e compromisso. Celebrar estes 137 anos é prestar homenagem a todas as gerações de bombeiros que fizeram, e continuam a fazer, da ajuda ao próximo uma verdadeira missão de vida.

PIMPÃO PEDE NOVA ESQUADRA DA PSP E REFORÇO DOS BOMBEIROS EM POMBAL



Pedro Pimpão defende a construção de uma nova esquadra da PSP no concelho de Pombal e o reforço da capacidade operacional dos Bombeiros Voluntários de Pombal

O presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão, defendeu a construção de uma nova esquadra da PSP no concelho e o reforço da capacidade operacional dos Bombeiros Voluntários de Pombal, considerando tratar-se de dois investimentos essenciais para a protecção de pessoas e bens.

As posições foram assumidas na cerimónia do 19.º aniversário da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC), realizada no Auditório Municipal de Pombal, na presença do ministro da Administração Interna, Luís Neves, e do secretário de Estado da Protecção Civil, Rui Rocha.

Na intervenção que proferiu perante os responsáveis governativos e operacionais do sector, o autarca sustentou que a nova esquadra da Polícia de Segurança Pública constitui uma prioridade antiga do concelho, por considerar que as actuais exigências de segurança e proximidade justificam melhores condições de trabalho para os profissionais e uma resposta mais eficaz à população.

Pedro Pimpão referiu-se à necessidade de concretizar uma ambição “há muito identificada como prioritária”, defendendo que o novo equipamento permitirá reforçar a presença da PSP e adequar a resposta policial à realidade local.

A par dessa reivindicação, o presidente do município pediu também o reforço dos meios dos Bombeiros Voluntários de Pombal, propondo a criação de uma quarta Equipa de Intervenção Permanente. Segundo o autarca, o alargamento desse dispositivo permitirá assegurar uma resposta “ainda mais eficaz e contínua” num concelho com mais de 620 quilómetros quadrados.

Na mesma intervenção, Pedro Pimpão sublinhou o papel desempenhado pelos bombeiros no território e insistiu na necessidade de lhes garantir meios humanos e operacionais compatíveis com a dimensão e complexidade da área de actuação.

Para o autarca, tanto a nova esquadra da PSP como o reforço da estrutura dos bombeiros devem ser entendidos não apenas como investimento material, mas como instrumentos de segurança, proximidade e confiança para a população.

A cerimónia serviu também para assinalar os 19 anos da ANEPC, que, este ano, celebrou a efeméride em Pombal, pela primeira vez fora da sua sede. Pedro Pimpão aproveitou a ocasião para elogiar o papel da autoridade, que considerou “um verdadeiro pilar do Estado português”, destacando a sua missão de prevenção, protecção e socorro num contexto de crescente complexidade.

Como exemplo da importância de uma resposta articulada entre instituições, o presidente da Câmara apontou a actuação recente perante a tempestade Kristin, considerando que a coordenação entre autarquias, forças de segurança, bombeiros, serviços de saúde e protecção civil demonstrou a relevância de um sistema robusto e operacionalmente coeso.

POMBAL INTEGRA NOVA REDE DEDICADA À CONTRATAÇÃO PÚBLICA SUSTENTÁVEL

O Município de Pombal passou a integrar a nova rede europeia URBACT SPACK, recentemente aprovada no âmbito das Transfer Networks 2025. Esta rede, liderada pela cidade grega de Kavala, reúne vários municípios europeus com o propósito de promover práticas inovadoras de contratação pública sustentável. A boa prática a transferir “o modelo de Centralised Procurement desenvolvido por Kavala” é reconhecida como exemplo nacional na Grécia e caracteriza-se pela introdução de critérios ambientais rigorosos nos processos de aquisição de bens e serviços, promovendo maior sustentabilidade, transparência e eficiência administrativa.

A participação de Pombal nesta rede permitirá ao Município aprofundar políticas de sustentabilidade aplicadas às compras públicas, capacitar agentes económicos locais para responderem a novos critérios ambientais e reforçar a resiliência económica do território. Para assegurar a adaptação da metodologia ao contexto local, será constituído um Grupo URBACT Local, envolvendo cidadãos, empresas, organizações ambientais e serviços municipais, promovendo uma abordagem colaborativa e participada. A rede SPACK integra, além de Pombal e Kavala, as cidades de Roeselare (Bélgica), Pamplona (Espanha), Dubrovnik (Croácia), Heerenveen (Países Baixos) e Brvenica (Macedónia do Norte), formando um consórcio diversificado que permitirá a troca de experiências e a construção de soluções adaptáveis a diferentes realidades europeias.

O projecto terá uma duração até Abril de 2028, sendo financiado pelo programa URBACT IV, que apoia a transferência e adaptação de boas práticas urbanas em cidades de todas as dimensões. Embora o orçamento específico atribuído a cada Município não esteja discriminado publicamente, está garantido o financiamento europeu necessário para a participação de Pombal no ciclo completo da rede. Com esta aprovação, Pombal reforça o seu compromisso com a sustentabilidade, inovação administrativa e desenvolvimento de políticas públicas alinhadas com as metas ambientais europeias, colocando-se na linha da frente da modernização dos processos de contratação pública em Portugal.



O programa a que o Município e Pombal aderiu apoia boas práticas urbanas

TRÊS PESSOAS DESALOJADAS NUM INCÊNDIO EM ANSIÃO

Um incêndio numa habitação, no passado domingo, na localidade de Pessegueiro, concelho de Ansião, provocou três desalojados, afirmou fonte da Protecção Civil. O alerta para o incêndio foi dado às 8h53 e foi dado como resolvido por volta das 11h30, tendo deixado desalojados um adulto e duas crianças, disse fonte do Comando Sub-regional de Emergência e Protecção Civil (CSEPC) da Região de Leiria. O incêndio, que não causou feridos, provocou danos na cobertura e no primeiro piso da habitação, acrescentou. Segundo a mesma fonte do CSEPC da Região de Leiria, a ocorrência está agora a cargo do Serviço Municipal de Protecção Civil de Ansião, que já assegurou o realojamento temporário da família. No local estiveram 11 operacionais e cinco veículos dos Bombeiros Voluntários de Ansião, GNR e Câmara Municipal.

QUEIMADA EM ALVAIÁZERE CAUSOU INCÊNDIO FLORESTAL



Mesmo com as queimadas autorizadas é preciso o máximo cuidado

Um homem de 65 anos foi detido no concelho de Alvaiázere após uma queima autorizada se ter descontrolado e provocado um incêndio florestal, anunciou a Guarda Nacional Republicana (GNR). O Comando Territorial de Leiria da GNR adiantou que o homem foi detido no dia 2 e é suspeito do crime de incêndio florestal, ocorrido na localidade de Portela das Feteiras. “Na sequência de um alerta que dava conta da existência de um incêndio em área florestal, os militares da Guarda deslocaram-se de imediato para o local, onde desenvolveram diligências policiais que permitiram identificar e deter o suspeito”, refere a GNR. O incêndio “consumiu cerca de 1.100 metros quadrados de área florestal (mato, eucaliptos, pinheiros e sobreiros)” e “teve origem numa queima autorizada, tendo a mesma acabado por se descontrolar e propagar à mancha florestal envolvente”, explicou a GNR. Este incêndio foi combatido por 27 operacionais apoiados por seis veículos dos bombeiros, acrescentou a mesma fonte. O detido foi constituído arguido e os factos enviados ao Tribunal Judicial de Leiria.

À agência Lusa, fonte da GNR recomendou aos cidadãos que façam queimas autorizadas para terem em atenção se há vento, além de que devem ter no local um balde de água ou areia e ainda o telemóvel para chamar os meios de socorro caso a queima se descontrolar.

Na nota de imprensa, a GNR salientou que “as queimas e queimadas são das principais causas de incêndios em Portugal”, destacando que a realização daquelas assim como de fogueiras “é interdita sempre que se verifique um nível de perigo de incêndio rural ‘muito elevado’ ou ‘máximo’, estando dependente de autorização ou de comunicação prévia noutros períodos”.

POMBAL ASSINALA DIA DOS MONUMENTOS

No âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Pombal promove no próximo dia 18 de Abril, um sábado, uma acção de voluntariado na Mata do Castelo. “A tempestade Kristin deixou marcas profundas na Mata do Castelo de Pombal, com árvores tombadas, ramos espalhados e um cenário que nos relembra a força da natureza, mas também a importância de cuidar do que é nosso”, refere a Câmara Municipal, convidando toda a comunidade, no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a unir-se numa acção de voluntariado para devolver vida, dignidade e beleza a este espaço tão emblemático do concelho.

“Mais do que uma acção de limpeza, este é um gesto colectivo de respeito pelo património, pela natureza e pela história que a Mata do Castelo guarda”, refere a autarquia. Os voluntários deverão levar roupa confortável, adequada a trabalho no exterior, sendo obrigatório o uso de calçado fechado e resistente (preferencialmente botas ou sapatilhas de sola rígida). Recomenda-se a utilização de luvas de trabalho (asseguradas pelo Município) e a organização assegura orientação no local e coordenação das tarefas. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia, com os participantes a terem de cumprir todas as indicações de segurança dadas pela organização.

AMEAL TRAIL VOLTA A PÔR A ALDEIA EM MOVIMENTO A 11 E 12 DE ABRIL

JOANA ALVIM

Nem sempre é o cartaz, nem sempre é a paisagem que faz crescer uma prova. No caso do Ameal Trail, o impulso parece vir de um elemento mais raro e mais decisivo: a autenticidade. Nos dias 11 e 12 de Abril, o Ameal volta a receber uma das iniciativas desportivas mais mobilizadoras da região, numa edição que confirma a vitalidade de uma prova afirmada passo a passo e trilho a trilho. Depois de um crescimento sustentado, o evento regressa com forte adesão popular e a ambição intacta de proporcionar uma experiência genuína num modelo cada vez mais sólido e firme.



Mesmo antes da partida desta edição, a organização já admite novas ideias para o futuro, incluindo a possibilidade de criar mais uma distância e reforçar a programação de sábado

espera para o dia 12 o ambiente caloroso dos anos anteriores, com convívio entre atletas e um programa animado por DJ até ao final do dia.

Esse lado festivo não é um detalhe. É parte da identidade do Ameal Trail. O evento não se esgota na classificação final nem no cronómetro. Vive também do convívio e da forma como a população local se foi envolvendo.

Telmo Santos sublinha precisamente isso: sozinho, não faria nada. O sucesso da prova depende de uma equipa, de voluntários, de parceiros e de uma comunidade que, com o tempo, foi percebendo a dimensão da iniciativa.

Crescer com responsabilidade

Numa prova de trail, a relação com o território nunca é acessória. E no Ameal Trail essa preocupação ambiental faz parte da organização desde cedo.

A mensagem para os participantes é directa: evitar deixar resíduos no percurso, nomeadamente embalagens de géis e outros consumíveis. A organização tem igualmente o cuidado de retirar a sinalização após o evento e tem vindo a incentivar práticas mais sustentáveis, como a redução de copos descartáveis.

Há, portanto, uma consciência crescente de que uma prova de natureza só faz sentido se souber respeitar o espaço onde acontece.

Uma ideia nascida da vontade de mexer com a terra

O Ameal Trail nasceu de uma ideia simples: fazer acontecer alguma coisa numa aldeia que, nas palavras do próprio mentor, estava demasiado parada.

Com experiência enquanto atleta noutras provas, Telmo Santos percebeu que o território do Ameal podia não ter os elementos mais óbvios de promoção, mas tinha matéria-prima suficiente para construir uma identidade própria. A partir daí,

com a ajuda próxima de José Leal e de outros parceiros, começou o trabalho de abrir trilhos e desenhar uma prova que, logo na primeira edição, surpreendeu com 752 participantes e inscrições encerradas cedo.

Esse arranque confirmou que havia ali potencial. O resto foi sendo construído com insistência, regularidade e uma convicção rara: a de que uma aldeia pequena também pode criar um evento com marca própria.

Ameal Trail 2026

Quando: 11 e 12 de Abril
Onde: Ameal
Programa:
Trail Kids
11 de Abril
Trail 17 km
12 de Abril
Trail 11 km
12 de Abril
Caminhada
12 de Abril

À entrada para mais uma edição, o grande desejo da organização é simples e revelador: que os atletas levem consigo boas recordações, sintam que foram bem recebidos e regressem a casa com a memória de um dia bem passado ou de um fim-de-semana inteiro. Mais do que medalhas ou tempos finais, esse talvez seja o verdadeiro indicador de sucesso do Ameal Trail. E, acima de tudo, que a prova termine sem lesões, naquele que continua a ser o maior desejo e a maior preocupação de quem a organiza.

Quanto ao futuro, ele já começou a ser pensado. Ainda antes de esta edição arrancar, a organização admite a possibilidade de, nos próximos anos, introduzir uma nova distância e reforçar a componente de sábado, tornando o evento ainda mais consistente ao longo dos dois dias. Para já, porém, o foco está na edição de 11 e 12 de Abril. À beira de voltar aos trilhos, o Ameal prepara-se para fazer aquilo que tem vindo a fazer cada vez melhor: receber muita gente, com meios modestos, trabalho sério e uma hospitalidade que não se improvisa.

abertos com esforço e uma relação directa entre quem organiza e quem corre. A edição de 2026 distribui-se por dois dias e por vários formatos, procurando alargar o evento a públicos diferentes.

No dia 11 de Abril, o destaque vai para o Trail Kids, que volta a registar uma adesão, com 60 participantes, acima dos 52 do ano passado.

Sem artificios, com identidade

O Ameal Trail não vive de grandes monumentos nem de paisagens de postal. A sua força tem estado na autenticidade dos trilhos, na proximidade com os atletas e num ambiente que junta competição, convívio e espírito de aldeia

No dia 12 de Abril, o programa principal inclui um trail de 17 quilómetros, um trail de 11 quilómetros e uma caminhada, abrindo o evento a vários perfis.

A lógica é simples: quem procura desafio terá percursos com desnível; quem prefere algo mais acessível também terá espaço.

Exigente mas acessível

Quanto à natureza do percurso, a organização descreve o Ameal Trail como uma prova física-

mente exigente, pelas subidas, embora não excessivamente técnica. Não será um trail impossível, mas pedirá pernas, prudência e gestão de esforço.

O conselho deixado aos participantes é claro: desfrutar do percurso, mas com cabeça. Os trilhos são acessíveis, sem dificuldade técnica extrema, mas exigem atenção e respeito pelas condições do terreno.

Este ano, o desenho da prova teve de ser ajustado ao estado dos caminhos, na sequência da tempestade recente. Parte do trabalho dos últimos meses passou por reabrir passagens, contornar zonas afectadas por árvores caídas e garantir condições de segurança e fluidez.

Oito meses de bastidores

Quem chega ao dia da prova vê dorsais, fitas, abastecimentos, música, atletas e público. O que não vê são os oito meses de trabalho que, segundo Telmo Santos, estão por trás de cada edição. Esse trabalho começa muito antes do tiro de partida: abertura de novos trilhos, manutenção dos percursos, articulação logística, contactos com patrocinadores, gestão de equipas, promoção do evento e preparação das várias frentes operacionais. Nesta fase final, a principal preocupação da orga-

nização é garantir que os trilhos estejam limpos e devidamente preparados. No essencial, o objectivo mantém-se: que a prova decorra bem e sem incidentes.

A segurança é uma das áreas centrais da organização. Para esse efeito, o evento conta com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, bem como com meios de apoio preparados para intervir em caso de necessidade.

Se há imagem que ajuda a perceber o impacto do Ameal Trail, é esta: uma aldeia com cerca de 500 a 600 habitantes a receber, num só fim-de-semana, mais de um milhar de participantes, além de acompanhantes, familiares, voluntários e curiosos.

Percurso adaptado às condições do terreno

A organização teve de ajustar a preparação da prova depois dos estragos causados pela tempestade recente. Houve trilhos afectados, árvores caídas e necessidade de abrir passagens alternativas para manter o evento em condições de segurança.

O resultado é, previsivelmente, um ambiente de festa. A organização

Ameal Trail em números

- 1.ª edição: 752 atletas
- 2.ª edição: 1.103 atletas
- 3.ª edição: 1.187 atletas
- 4.ª edição: 1.078 atletas

À frente da organização está Telmo Santos, mentor de uma prova nascida da vontade de levar movimento a uma aldeia pequena, mas que rapidamente ganhou dimensão para lá da sua escala geográfica. O sucesso traz entusiasmo, mas também responsabilidade.

Uma prova que conquistou o seu lugar

Para esta edição, a organização chegou a prever uma limitação inicial de participantes, em parte devido aos estragos provocados pela tempestade nos trilhos. Ainda assim, o trabalho de adaptação do percurso e a forte procura levaram a organização a voltar a ultrapassar o milhar de inscrições, aproximando-se das 1.100 participações.

Esse crescimento tem algo de curioso. O próprio Telmo Santos admite que o Ameal não assenta nos ingredientes mais óbvios da promoção turística ou desportiva. Não há aqui uma cascata de postal ilustrado, nem um monumento de referência. Há floresta, pinhal, eucaliptal, trilhos

BUSINESS CENTER SERÁ INAUGURADO

PAMPILHOSA DA SERRA COMEMORA FERIADO MUNICIPAL ENTRE MEMÓRIA E FUTURO

MARCELO DOMINGUES

Pampilhosa da Serra comemora, nesta sexta-feira, 10 de Abril, o seu feriado municipal com um programa assente na memória e no futuro. A jornada tem início às 9h30, com o hasteamento da bandeira nos Paços do Concelho, seguindo-se uma homenagem no Memorial aos Combatentes da Guerra Colonial, a recepção às entidades e a sessão solene, que será presidida pelo ministro da Administração Interna, Luís Neves.

No evento, serão assinados protocolos com instituições concelhias e atribuídas medalhas e distinções honoríficas. Depois, será inaugurado oficialmente o Pampilhosa Business Center, a principal novidade deste ano.



Não tenho dúvidas de que só conseguiremos fixar a população com empresas que a atraiam, criem postos de trabalho e gerem riqueza.

Em entrevista ao Campeão das Províncias, o presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, Jorge Custódio, sublinhou a importância da captação de novos negócios para o concelho. “Essa é uma das tarefas dos territórios como o nosso. Não tenho dúvidas de que só conseguiremos fixar a população com empresas que a atraiam, criem postos de trabalho e gerem riqueza. É o nosso principal objectivo”, declarou.

Planear em tempo de crise

Em Agosto do ano passado, Pampilhosa da Serra enfrentou um incêndio de grandes dimensões, com o fogo a lavrar em vários sectores do concelho, o que obrigou à activação do Plano Municipal de Emer-



Jorge Custódio apresentou um concelho dividido entre o anseio de captar investimento e a urgência de recuperar de sucessivas crises, em um momento marcado pela defesa do território e pela exigência de maior atenção do poder central

gência e Protecção Civil. Em Janeiro deste ano, a depressão Kristin voltou a provocar cortes de estrada, danos em habitações, falhas de energia e de telecomunicações e nova mobilização dos meios locais.

Custódio fez o balanço destes acontecimentos e sustentou que o município foi obrigado a responder num quadro de insuficiência de meios. “Não posso deixar de sublinhar o papel que os autarcas têm tido. Muitas vezes são menosprezados, ridicularizados, vistos como o braço menor do Estado central. Mas são eles – as câmaras, as juntas e as uniões de freguesias – os principais actores no terreno e quem dá resposta às populações”, afirmou.

O presidente também falou da dificuldade de transformar decisões tomadas longe do território em medidas efectivas e de prosseguir o planeamento quando questões fundamentais continuam

por resolver. “Fazer leis é fácil, operacionalizá-las é que é difícil. Somos nós que estamos a organizar o território e, de facto, ainda hoje, numa reunião com os serviços, acabei de dizer que nada é plenamente suficiente quando andamos sempre atrás do prejuízo. Tínhamos várias prioridades estratégicas no início do mandato, mas muitas ficaram para trás por causa dos eventos que enfrentámos e da falta de apoio”, referiu.

O autarca diz que as consequências dos incêndios e das tempestades continuam por resolver. “Os incêndios já aconteceram há quase um ano e ainda não temos normalizados vários aspectos, como as estradas, a sinalética e a limpeza de bermas. Continuamos à espera do valor total do apoio prometido pelo Governo central, que, além disso, fica muito aquém das nossas necessidades. A depressão Kristin também causou danos avultados,



O Pampilhosa Business Center, novo equipamento municipal vocacionado para acolher empresas, espaços de coworking e projectos de incubação, está localizado onde era a antiga casa do doutor António Afonso, médico histórico do concelho

num total de seis milhões de euros, contando apenas os prejuízos públicos. Se nem sequer em relação aos incêndios fomos ainda atendidos, não sei quando o seremos relativamente às tempestades. Há pessoas obrigadas a fazer mais de 30 quilómetros em percursos que antes demoravam poucos minutos, e não está a ser fácil. Se não tivermos

ajuda, sozinhos não conseguiremos resolver todos os problemas”, alertou.

“Já todos percebemos que calamidades destas vão continuar a acontecer, e possivelmente com maior frequência. Durante muito tempo ouviu-se a ideia de que, de tantos em tantos anos, havia grandes incêndios, e agora parece que esses ciclos estão mais curtos. Isso faz com que a nossa população comece a encarar estas situações de outra forma, com mais resiliência”, completou Custódio.

Recursos estratégicos

Questionado sobre a sua forte oposição à central fotovoltaica flutuante prevista para a albufeira do Cabril, o autarca enquadró o caso numa crítica mais ampla ao modo como o interior é visto quando estão em causa recursos estratégicos. “São estes territórios os grandes guardiões da matéria-prima do futuro. Temos água de

grande qualidade para abastecimento, energia hídrica e eólica. É daqui que sai grande parte da massa florestal para alimentar as fábricas. Temos aqui, debaixo dos pés, terras raras e lítio para exploração”, argumentou. “Continuamos, por isso, a ser esta jóia da coroa, que muitas vezes há quem queira estragar. A implantação de painéis, como se propôs, mudaria radicalmente a região”, sustentou.

Essa posição levou-o a discorrer sobre a divisão que continua a marcar o país. “O que eu queria era que houvesse oportunidades iguais num país tão pequeno como Portugal. Concelhos como Pampilhosa da Serra, a 80 quilómetros do litoral, já são tratados como se fossem do interior. Esta divisão não pode existir. Gostava que houvesse, por parte do Governo, um olhar para o território como um todo, conhecendo as suas possibilidades e condições económicas”, frisou.

PAMPILHOSA BUSINESS CENTER: UM NOVO MOTOR PARA A ECONOMIA LOCAL

O Pampilhosa Business Center recebeu um investimento superior a 1,9 milhões de euros e foi pensado para acolher escritórios, espaços de coworking, reuniões, conferências, gabinetes empresariais e projectos de incubação.

A activação teve início este ano com o concurso “Dá Espaço às Tuas Ideias”, lançado pela Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra em parceria com o Instituto Pedro Nunes. O processo terminou com a distinção de três projectos, premiados com modalidades de incubação virtual e física. A intenção é que o novo espaço seja um instrumento de captação de investimento e de criação de actividade económica no concelho.

O presidente Jorge Custódio enquadra essa aposta numa linha mais ampla de apoio ao em-

preendedorismo: “Temos de fazer sempre mais. Temos um regulamento de apoio através do qual financiamos microempresas, não só nos investimentos, mas também nos postos de trabalho. Falamos sobretudo de empresas digitais, ligadas à ciência e à tecnologia”, explicou.

O autarca sublinha, porém, que o edifício não foi pensado como uma resposta genérica. “Obviamente, isto não é nada de novo, porque é feito por outros. Mas, quando avançamos com a ideia, queríamos algo mais”, afirmou. Esse diferencial, explica, passa pela ligação às ciências do espaço e pelo posicionamento que o município tem vindo a construir nessa área. “A vocação do nosso Business Center é a fixação de empresas ligadas a essas áreas. Estamos há alguns anos a

trabalhar nessa direcção, não só no mercado, mas também no plano académico, tendo em conta que as nossas condições de observação do céu são uma grande potencialidade. Não é por acaso que temos aqui instalado um Posto de Observação Astronómico, além de outros equipamentos, incluindo um do Ministério da Defesa”, destacou.

O autarca articula ainda o novo centro com outros instrumentos em preparação. “Outra candidatura em curso, associada a esta possibilidade, é a Zona Livre Tecnológica. Já fizemos o pedido de adesão à Agência Nacional de Inovação. Com estas ferramentas – regulamentos municipais, Business Center e a ZLT – ofereceremos condições inéditas de recepção de empresas e pessoas em Pampilhosa da Serra”, concluiu.

CAMPEÕES DO SURF LIDERAM APÓS TRIUNFO NO CABEDELO

A praia do Cabedelo, na Figueira da Foz, foi o cenário de uma abertura memorável para a Liga MEO Surf 2026. Sob um sol que atraiu milhares de pessoas ao areal, Maria Salgado e Francisco Ordonhas sagraram-se campeões da etapa inaugural, garantindo a liderança dos rankings nacionais e a posse das licras amarelas Go Chill. Maria Salgado, de 19 anos, dominou grande parte do evento, vencendo os troféus Waversby Round e Bom Petisco Girls Score com uma pontuação de 15,25 pontos logo nas fases iniciais. Na final, enfrentou Lua Escudeiro numa decisão decidida nos detalhes. No quadro masculino, o campeão

nacional Francisco Ordonhas (20 anos) iniciou a defesa do título com uma exibição de gala, ao eliminar Martin Paulino nos quartos e Guilherme Fonseca nas meias-finais. Na final venceu Guilherme Ribeiro de forma expressiva, somando 17,90 pontos (incluindo uma onda de 9,25) contra os 8,25 do adversário. A grande surpresa do dia foi a eliminação precoce de Frederico Morais nos quartos-de-final por Manuel Pirujinho, devido a uma interferência de remada. A elite do surf nacional ruma agora ao Norte para o Go Chill Porto Pro, que se realiza de 24 a 26 de Abril, nas praias de Matosinhos.



Os vencedores Maria Salgado e Francisco Ordonhas (imagem Jorge Matreno/ANSurfistas)

ULS DO BAIXO MONDEGO REFORÇA PROXIMIDADE

No Dia Mundial da Saúde, celebrado a 7 de Abril, a Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego (ULSBM) destacou a implementação do programa de teleconsultadoria em cardiologia como um exemplo de boa prática no Serviço Nacional de Saúde, com ganhos concretos ao nível do acesso, da rapidez de resposta e da redução de deslocações desnecessárias. Através deste modelo, os médicos de família podem recorrer, em tempo real e por videoconferência, ao apoio de cardiologistas hospitalares, utilizando uma WebAgenda institucional partilhada e plataformas digitais seguras. Esta solução fortalece a articulação entre cuidados de saúde primários e hospitalares, permitindo uma avaliação clínica mais célere e adequada. A teleconsultadoria possibilita a discussão síncrona de casos clínicos

entre o médico de família e o cardiologista, favorecendo decisões mais rápidas e ajustadas às necessidades do utente. Neste processo, o médico de família mantém um papel central na gestão dos cuidados, contando com o apoio especializado do cardiologista da ULS do Baixo Mondego. A presidente do Conselho de Administração da ULS do Baixo Mondego, Ana Raquel Santos, sublinha que “a teleconsultadoria em cardiologia representa um avanço significativo na forma como prestamos cuidados de saúde, assegurando maior proximidade, equidade no acesso e inovação na resposta clínica”. Já a cardiologista Diana Campos, promotora do projecto, refere que este programa permitiu resolver cerca de dois terços das situações clínicas encaminhadas pelos cuidados de saúde primários.

MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA REALIZOU VENDA SOLIDÁRIA

No hall de entrada do Lar de Santo António, na Misericórdia Obra da Figueira, esteve patente uma mostra/venda de artigos artesanais feitos por utentes e funcionárias desta instituição figueirense, com valores solidários, uma prática comum e muito positiva, visando a angariação de fundos para investir na animação, sobretudo na aquisição de novos materiais para actividades ocupacionais. Trata-se de uma venda de Páscoa com artigos artesanais: aventais, panos de cozinha, toalhas de mesa grandes e pequenas; bolsas em crochet grandes e pequenas, sacos para cheirinhos com ovos de chocolate, cesto com ovos de chocolate, pulseiras, colares, etc., com valores a partir de 1,50 euros. Esta e outras iniciativas organizadas pelas animadoras Sara Romão e Daniela Grilo, que cativou também o envolvimento de outras funcionárias

são, muitas vezes, organizadas no âmbito de ateliês de expressão plástica ou ocupacional, que trazem diversos benefícios, nomeadamente, fomentam a autoestima e permite que os idosos se sintam produtivos e úteis ao contribuírem para uma causa, para além da estimulação cognitiva e motora com a confecção de peças (costura, pintura, etc.), ajudando a manter a destreza manual e a concentração, bem como, a socialização e o convívio entre os residentes e com a comunidade externa, combatendo o isolamento. A iniciativa despoletou muito entusiasmo em todos, motivados para prosseguir este trabalho com vista aos Santos Populares, mas também a pensar já no próximo Natal, alertando todas as pessoas a fazerem uma visita a esta mostra de trabalhos (trabalhos manuais minuciosos, artísticos ou de agulha, como bordados, rendas, etc.)

CONCURSO CONCELHIO DE LEITURA REUNIU MAIS DE UMA CENTENA DE ALUNOS

Nos dias 26 e 27 de Março, o Auditório Madalena Biscaia de Azere do Perdígão recebeu a XIII edição do Concurso Concelhio de Leitura, iniciativa que voltou a mobilizar a comunidade escolar em torno do livro, da leitura e da interpretação de textos. O evento reuniu mais de uma centena de alunos, desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até ao ensino secundário, num encontro marcado pelo entusiasmo, pela qualidade das prestações e pelo gosto pela palavra escrita. Promovido pela Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares e pelo Município da Figueira da Foz, através da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, o concurso decorreu em duas etapas e contou com a participação de alunos provenientes dos quatro agrupamentos escolares do concelho e da Escola Não Agrupada. A programação incluiu

ainda alguns momentos culturais, que contribuiriam para enriquecer a iniciativa e reforçar a sua dimensão educativa e cultural. No que respeita aos resultados, os vencedores por nível de ensino foram Eric Lima França, da EB S. Julião, Tavadere, no 1.º CEB; Beatriz Duarte Campo Grandes, da Escola EB 2,3 Infante D. Pedro, no 2.º CEB; Maria Francisca Guerra, da Escola Secundária com 3.º ciclo Dr. Joaquim de Carvalho, no 3.º CEB; e Raquel Cravo Fundevilla, da Escola Secundária com 3.º ciclo Dr. Joaquim de Carvalho, no ensino secundário. Os três primeiros classificados de cada escalão receberam prémios e diplomas de classificação. Todos os participantes, bem como as escolas envolvidas, foram também distinguidos com diplomas de participação, numa forma de reconhecimento pelo empenho demonstrado.

PORTO QUER RECUPERAR CLIENTES APÓS “CATÁSTROFE” ECONÓMICA

A Comunidade Portuária da Figueira da Foz está empenhada em convencer os carregadores (importadores e exportadores) a regressarem à infra-estrutura, após um encerramento de dois meses e meio provocado pelo assoreamento da barra. Apesar de o porto estar operacional desde 23 de Março, estima-se que 30% a 35% dos clientes ainda não tenham retornado. O bloqueio da entrada de grandes navios forçou as empresas a procurar alternativas nos portos de Aveiro, Leixões, Setúbal e Lisboa. Segundo Paulo Mariano, vice-presidente da Comunidade Portuária, esta deslocalização teve consequências graves: Prejuízos na ordem dos 30 milhões de euros para as empresas, a substituição do transporte marítimo por “comboios de camiões”, que passaram a percorrer distâncias de até 150 km em vez dos habituais 15 km; um im-

pacto negativo “brutal” na economia da região Centro e consequências ambientais “catastróficas”. A origem do problema é alvo de discórdia entre as entidades envolvidas, com a Comunidade Portuária a responsabilizar a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) por uma drágagem errada. Alega-se que uma intervenção de 28 milhões de euros retirou e depositou areia em locais incorrectos, facilitando a sua deslocação para a barra durante os temporais. A APA classifica estas acusações como “pura especulação” e afirma que não existe ligação entre as obras de transposição de areia e o assoreamento da barra. Por outro lado, a Administração do Porto atribuiu a situação a um assoreamento “excepcional e inesperado”, agravado por sucessivas tempestades marítimas que impediram a navegação por questões de segurança.



As empresas procuraram alternativas nos portos de Aveiro, Leixões, Setúbal e Lisboa

GINÁSIO FIGUEIRENSE SOMA E SEGUE

O Ginásio Clube Figueirense voltou a destacar-se num fim-de-semana desportivo particularmente preenchido, com presença em várias modalidades e resultados de relevo. No basquetebol, a equipa de Minis 12 conquistou o Torneio Angra 2026 Mini Cup, somando cinco vitórias em cinco jogos e vivendo uma experiência marcante dentro e fora de campo. Nos Sub-16 B, o Ginásio venceu o Sampaense Basket por 80-51, enquanto o Casino Ginásio perdeu frente ao CD Póvoa ESC Online

por 77-87, na Proliga. No futebol de formação, os Sub-15 bateram a Académica OAF por 2-3 e alcançaram ainda o 3.º lugar na FormigaCup. Também os Traquinas terminaram em 3.º no XXI Torneio da Ilha. No remo, a participação na Regatta Neptune 2026, em Dublin, foi cancelada devido ao mau tempo, embora a comitiva tenha realizado treinos no rio Liffey. Já no voleibol, as Cadetes venceram o Torneio Ovo da Páscoa, as Iniciadas ficaram em 2.º lugar e as Minis, na estreia, também alcançaram a 2.ª posição.

CPCJ DE CANTANHEDE ASSINALA MÊS DA PREVENÇÃO COM OPERAÇÃO STOP

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Cantanhede vai promover, nos dias 14, 16 e 17 de Abril, uma Operação STOP junto da Escola Básica de Febres, da Escola Lima de Faria, da Escola Marquês de Marialva e da Escola Básica e Secundária João Garcia Bacelar, na Tocha, com o objectivo de sensibilizar os condutores para a prevenção dos maus-tratos na infância. A iniciativa conta com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR) e insere-se na campanha nacional "Abril - Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e Juventude", promovida pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens. Segundo a vereadora da Ação Social e Saúde da Câmara Municipal de Cantanhede, Célia Simões, este ano foi escolhida "uma abordagem diferente, capaz de levar as pessoas a reflectir sobre esta problemática". A autarca sublinha ainda que, embora esta acção

assuma maior visibilidade durante o mês de Abril, "existe um trabalho contínuo e abrangente ao longo de todo o ano que muitas vezes não é visível para a comunidade". Associando-se à Campanha do Laço Azul, a CPCJ de Cantanhede, sediada na Casa Francisco Pinto, volta assim a assinalar publicamente a importância da protecção das crianças e jovens. Durante o mês de Abril, o edifício da Câmara Municipal de Cantanhede encontra-se iluminado de azul, enquanto a Casa Francisco Pinto está decorada com laços da mesma cor, símbolos do compromisso da comunidade na defesa dos direitos das crianças. A Campanha do Laço Azul teve origem no estado da Virgínia, nos Estados Unidos da América, depois de Bonnie Finney ter perdido dois netos, vítimas de violência. O azul foi escolhido como símbolo por evocar a cor das lesões, tornando-se um sinal de memória, alerta e compromisso na luta contra os maus-tratos infantis.

MIRA ASSINALA MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

Abril volta a ser assinalado como o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, uma iniciativa nacional de sensibilização que este ano decorre sob o lema "Sei o que me deres... que seja amor", sublinhando a importância do cuidado, da protecção e do afecto no desenvolvimento das crianças. No concelho de Mira, a efeméride será marcada por um conjunto de acções promovidas pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Mira, com o objectivo de alertar e mobilizar a comunidade para a prevenção de situações de maus-tratos e para a necessidade de uma resposta colectiva na defesa dos direitos das crianças. Associando-se a esta causa, o Município de Mira iluminará de azul o edifício dos Paços do Concelho, cor simbólica

desta campanha, num gesto que pretende reforçar o compromisso institucional e comunitário com a protecção da infância. A iniciativa procura recordar que a prevenção dos maus-tratos infantis exige a atenção e o envolvimento de toda a sociedade. Mais do que uma mensagem simbólica, trata-se de um apelo à responsabilidade partilhada de famílias, escolas, instituições e cidadãos. Ao longo do mês, as acções desenvolvidas pretendem contribuir para uma maior consciencialização pública sobre a importância de criar ambientes seguros, afectivos e protectores para todas as crianças. Porque proteger as crianças é uma responsabilidade de todos, Abril afirma-se, uma vez mais, como um tempo de reflexão, compromisso e acção.

CÂMARA DE CANTANHEDE ATRIBUI 12 BOLSAS DE ESTUDO A ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Entre 7 e 21 de Abril, os alunos do concelho de Cantanhede que frequentam o ensino superior podem candidatar-se às bolsas de estudo atribuídas pela Câmara Municipal, relativas ao ano lectivo 2025/2026. De acordo com o regulamento municipal em vigor, serão atribuídas 12 bolsas, cada uma no valor de 150 euros mensais, durante 10 meses. Este apoio destina-se a ajudar agregados familiares com menores recursos a suportar as despesas de educação dos seus filhos. As candidaturas decorrem exclusivamente em formato electrónico, através da plataforma SIGA, disponível em siga.edubox.pt. Para aceder ao sistema, os interessados devem pedir credenciais através do email bolsasdeestudo@cm-cantanhede.pt, com o assunto "Candidatura Bolsas de Estudo do Ensino Superior - credenciais de acesso", indicando nome,

NIF, data de nascimento do estudante, contacto telefónico e endereço de email. No momento da submissão, os candidatos terão de apresentar, em formato digital, os documentos obrigatórios que comprovem a respectiva situação socioeconómica. Podem concorrer estudantes matriculados em cursos superiores reconhecidos oficialmente, nomeadamente em ciclos de estudos conducentes aos graus de licenciatura ou mestrado, no âmbito do processo de Bolonha. Entre as condições de admissão, os candidatos não podem possuir outro curso superior concluído, devem ter até 26 anos e integrar um agregado familiar residente no município de Cantanhede. Mais informações podem ser consultadas no regulamento, através do email indicado ou do telefone 231 410 123, entre as 9h00 e as 16h30.

MUNICÍPIO DE SOURE CELEBROU CONTRATO-PROGRAMA DE 3,4 MILHÕES DE EUROS

O Município de Soure formalizou a assinatura de um contrato-programa com o Governo, no âmbito de uma iniciativa promovida pela Agência Portuguesa do Ambiente e pelo Fundo Ambiental, numa sessão que contou com a presença da Ministra do Ambiente e da Energia, Maria da Graça Carvalho. A assinatura integra um conjunto de apoios destinados à recuperação de infra-estruturas e à reabilitação ambiental dos territórios afectados pelas recentes intempéries, envolvendo vários municípios da região Centro. No caso de Soure, o contrato-programa representa um investimento global de cerca de 3,4 milhões de euros, permitindo avançar com intervenções estruturantes com impacto directo na recuperação fluvial, na valorização do território e no reforço da segurança

das populações. Em declarações à comunicação social, o presidente da Câmara Municipal de Soure, Rui Fernandes, especificou que o investimento contempla duas acções de particular relevância para o concelho. A primeira diz respeito à nova Ponte-Açude em Soure, num investimento de 2 milhões de euros, intervenção que permitirá reconfigurar o principal plano de água da vila e as respectivas margens, contribuindo para a requalificação daquele espaço central do concelho. A segunda intervenção incide na regularização do rio Arunca, no troço urbano entre Soure e Vila Nova de Anços, com um investimento de 1.465.814 euros. A obra abrangerá uma extensão de 3.200 metros e inclui trabalhos de regularização fluvial, limpeza e estabilização de margens.

PARQUE ZOOLOGICO DE MONTE-MOR-O-VELHO PEDE AJUDA

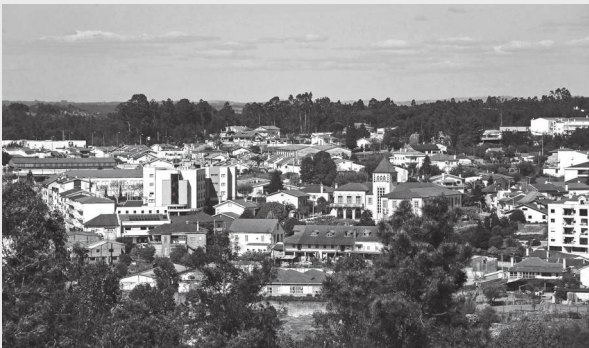


O Europaradise lançou uma campanha de angariação de fundos

O Europaradise - Parque Zoológico de Montemor-o-Velho lançou uma campanha de angariação de fundos para apoiar a reconstrução de viveiros, instalações e acessos, na sequência dos avultados danos causados pela depressão Kristin. Situado na vila de Montemor-o-Velho, no distrito de Coimbra, o Europaradise tem ao seu cuidado mais de 300 animais, de cerca de 60 espécies diferentes. O parque acolhe animais entregues por particulares, resultantes de apreensões efectuadas pelas autoridades, bem como animais idosos provenientes de outros jardins zoológicos, assumindo uma missão centrada no bem-estar animal e na educação para a preservação da biodiversidade. A passagem da tempestade Kristin, no dia 28 de Janeiro de 2026, provocou a queda de numerosas árvores de grande porte dentro do espaço, causando estragos significativos. De acordo com a informação divulgada, vários viveiros de animais ficaram destruídos ou danificados, os caminhos do percurso foram bloqueados e os acessos a instalações de apoio ficaram comprometidos. Uma nova estrutura que se encontrava em fase de construção sofreu tam-

bém danos severos. Os estragos têm dificultado de forma muito significativa a alimentação e os cuidados diários prestados aos animais, devido à acumulação de destroços e às limitações de circulação dentro do parque. Apesar do trabalho já realizado na remoção de árvores e materiais destruídos, será ainda necessário um esforço considerável para devolver condições de segurança e funcionamento ao espaço. Segundo o Europaradise, o prejuízo total poderá ascender aos 100 mil euros. A campanha agora lançada pretende reunir o montante mínimo necessário para permitir a reabertura do parque ao público e assegurar a recuperação das infra-estruturas mais afectadas. Num apelo dirigido à comunidade, a instituição pede não só contributos financeiros, mas também a divulgação da campanha junto de redes sociais, contactos pessoais e meios profissionais. "Toda a ajuda é bem-vinda", sublinha o parque, que reforça a urgência do apoio para continuar a garantir os cuidados de que os animais necessitam. Os donativos podem ser feitos até 10 de Abril, através da campanha disponível em: <https://ppl.pt/Europaradise>

TÁBUA VOLTA A CELEBRAR-SE A 10 DE ABRIL



O Feriado Municipal de Tábua volta a reunir tradição, reconhecimento e cultura numa celebração do concelho

No próximo 10 de Abril, Tábua assinala o Feriado Municipal com um programa que cruza cerimónias oficiais, momentos de comunidade, inaugurações e cultura, ao longo de um dia pensado para celebrar a identidade do concelho e projectar o seu futuro. As comemorações arrancam às 9h00 com uma arruada da Fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários de Tábua, numa abertura que levará o ambiente festivo às ruas da vila. Pelas 9h30, nos Paços do Município, realiza-se o tradicional hastear da bandeira, um dos momentos mais simbólicos da jornada comemorativa. Logo depois, às 9h45, o município apresenta dois novos autocarros eléctricos da MOBIS Tábua, também junto aos Paços do Concelho. A iniciativa introduz no programa uma dimensão de modernidade e sustentabilidade, associando a celebração do Dia do Município a uma aposta concreta na mobilidade e na renovação de serviços públicos. As comemorações prosseguem às 11h30, em Mouronho, com a entrega das chaves do "Castelo da Carolina", pela Associação Pedrinhas. O momento reforça a ligação entre o programa oficial e o tecido associativo, sublinhando o papel das comunidades na vida do concelho. Da parte da tarde, às 15h00, o programa segue para Covelo de Cima, onde terá lugar a inauguração da alteração da antiga Escola do Covelo, no âmbito do Programa Parque Público de Habitação a Custos Acessíveis - IHRU. Num contexto em que a habitação continua a

ocupar lugar central nas preocupações das autarquias e das famílias, esta intervenção assume particular significado, ao traduzir investimento, requalificação e resposta a necessidades concretas da população. O ponto alto institucional está marcado para as 16h00, com a Sessão Solene comemorativa do Dia do Município, no Centro Cultural de Tábua, cerimónia durante a qual serão atribuídas distinções honoríficas. Trata-se de um dos momentos centrais do Feriado Municipal, pela dimensão de reconhecimento público de personalidades, instituições e percursos que marcam a vida do concelho. Embora a agenda oficial enquadre o evento entre as 9h00 e as 17h00, o cartaz prolonga as celebrações até à noite. Às 21h30, o Centro Cultural de Tábua recebe o espectáculo "60 anos de música e palavras com Tábua no coração", evocativo de Amadeu Diniz da Fonseca, com participação da Academia Artística do Município de Tábua. O programa desenhado para este ano mostra um concelho que celebra as suas raízes sem perder de vista os desafios do presente. Entre a solemnidade institucional, a valorização do território, a intervenção social e a homenagem cultural, o Feriado Municipal de Tábua volta a afirmar-se como um momento de encontro entre memória, obra feita e sentido de pertença. Mais do que assinalar uma data, o município transforma o 10 de Abril numa celebração do que é e do caminho que quer continuar a construir.

LOUSÃ APROVA 38.500 EUROS DE APOIO ÀS MARCHAS DE SÃO JOÃO DE 2026

A Câmara Municipal da Lousã aprovou, na reunião de 6 de Abril de 2026, a atribuição de um apoio financeiro global de 38.500 euros às entidades que participarão nas Marchas de São João de 2026, reforçando o seu compromisso com a valorização das tradições populares, da cultura local e do movimento associativo do concelho. As Marchas de São João são um dos momentos mais emblemáticos das Festas da Lousã, assumindo-se como uma manifestação identitária profundamente enraizada na comunidade. Todos os anos, este acontecimento mobiliza associações, colectividades, participantes e público de várias gerações, num exercício colectivo de criatividade, dedicação e pertença que confere singularidade às festividades sanjoaninas. O apoio agora deliberado destina-se a compartilhar despesas associadas à participação nas Marchas, designadamente custos com figurinos, adereços, caracterização e outros encargos indispensáveis à preparação deste momento festivo. Com esta medida, o Município

pretende garantir melhores condições para que as entidades envolvidas possam apresentar-se com a qualidade, a dignidade e a segurança que o evento exige e merece. A decisão agora aprovada traduz, ainda, um reconhecimento do empenho das associações e de todos os que, ano após ano, tornam possível esta celebração. O trabalho desenvolvido por dezenas de pessoas, muitas vezes de forma voluntária, é essencial para manter viva uma tradição que faz parte da memória colectiva da comunidade lousanense e que continua a afirmar-se como um dos pontos altos das Festas de São João. Segundo o presidente da Câmara Municipal da Lousã, Victor Carvalho, este apoio representa "uma forma de valorizar o extraordinário trabalho desenvolvido pelas nossas associações e por todos os que mantêm viva esta tradição tão especial para a Lousã", sendo também "um investimento na nossa identidade, na participação comunitária e na força de uma festa que mobiliza o concelho e projecta a Lousã para fora de portas".



O apoio agora deliberado destina-se a compartilhar despesas associadas à participação nas Marchas, designadamente custos com figurinos, adereços, caracterização e outros encargos indispensáveis à preparação deste momento festivo

GÓIS DESTACOU CRIATIVIDADE EM TORNO DO MEL

Terminou a avaliação do desafio gastronómico "Góis com Mel", iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Góis e dedicada à valorização do mel enquanto ingrediente principal. A prova reuniu várias propostas oriundas de estabelecimentos e entidades do concelho, num concurso marcado pela criatividade, diversidade de

sabores e aposta na promoção dos produtos locais. Ao júri coube a tarefa de avaliar um conjunto alargado de receitas, que incluíram propostas doces e salgadas, desde sopa, carne e peixe até pastelaria e bebidas, todas elas centradas no mel como elemento agregador. Entre os pratos a concurso estiveram, por exemplo, a Sopa de Mel, do espaço

1001 Sabores, o Cabrito da Serra em Mel sobre bosque de tortulhos e puré de castanha, da Lousitânea, o Cachaço de Porco com Mel, do Fora d'Horas, e várias criações de doçaria tradicional e contemporânea apresentadas por estabelecimentos de Góis e de Álvares. Após a realização de uma prova cega e do apuramento final, o júri atribuiu o Mel

de Ouro ao "Bolo de Mel com noz e doce de ovos", do Café Restaurante Beira-Rio, em Góis. O Mel de Prata foi entregue à proposta "A Colmeia Doce", da Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã, em Aigra Nova, enquanto o Mel de Bronze distinguiu o "Fofó de Mel", apresentado por A Padaria, também de Góis. A iniciativa insere-se na estratégia de promoção da gastronomia local e dos produtos endógenos do concelho.

PENELA NEGOCEIA PROTOCOLO COM A IP PARA AVANÇAR COM VIA PARALELA AO EX-IC3

MARCELO DOMINGUES

A Câmara de Penela está a negociar com a Infraestruturas de Portugal (IP) a assinatura de um protocolo que permita ao município avançar com uma solução de emergência na EN347, conhecida como ex-IC3, com o objectivo de atenuar os efeitos do corte rodoviário que, há quase dois meses, divide o concelho.

Em entrevista ao Campeão das Províncias, o presidente da Câmara Municipal de Penela, Eduardo Nogueira, explicou que a medida passa pela construção de uma via paralela, com cerca de 550 metros, destinada a evitar o actual desvio de 10 quilómetros. "Estamos agora em trâmites burocráticos e a expectativa é que possamos vir a assinar um protocolo para realizarmos a obra com recursos próprios e, posteriormente, sermos ressarcidos", afirmou. Segundo o autarca, a intervenção poderá arrancar já no próximo mês. O presidente da Câmara sublinhou, contudo, que esta solução não substitui a reparação da via principal. Essa obra estrutural, da responsabilidade da IP, continua a ser considerada indispensável para repor a normalidade naquele eixo rodoviário e pode ficar encaminhada até ao verão.

Avanço nas negociações

Segundo Nogueira, a recente deslocação a Penela do presidente da Infraestruturas de Portugal, Miguel Cruz, represen-

tou um avanço nas negociações. O município procurou pressionar a IP no sentido de garantir a execução de ambas as intervenções com a maior celeridade possível, tendo nessa reunião sido assumidos compromissos concretos quanto à criação da alternativa temporária.

A proposta de uma ligação paralela já tinha sido apresentada pelo município em Fevereiro e ganhou novo. A autarquia está agora a contactar empreiteiros e a dialogar com os proprietários dos terrenos adjacentes, com o objectivo de acelerar o arranque da intervenção.

O troço entre a rotunda junto aos Bombeiros Voluntários de Penela e o cruzamento para o Espinheiro está totalmente interdito desde 11 de Fevereiro, na sequência de uma nova avaliação de risco efectuada pela Infraestruturas de Portugal. Desde então, o município sustenta que o corte abriu um "fosso" entre o Norte e o Sul do concelho, com impacto directo na mobilidade das populações, na actividade económica e na capacidade de resposta dos meios de socorro.

Para Eduardo Nogueira, a urgência da solução impõe-se por razões de segurança e de protecção civil. A IP já confirmou disponibilidade para participar, em articulação com o município, na definição e execução de um desvio temporário, enquanto prosseguem os trabalhos técnicos ligados à reabilitação definitiva da via principal.

UMA CIDADE ENTRE DUAS CIDADES: COM TUDO PERTO, PORQUE SE ESCOLHE FICAR?

A MEALHADA COMO TERRITÓRIO EQUIDISTANTE DE COIMBRA E AVEIRO

LUÍS FRANCISCO

Passam pouco minutos das oito da manhã quando o comboio regional procedente de Coimbra chega à estação da Mealhada. A cidade move-se ainda vagarosamente. Alguns chegam, mas muitos saem, com Aveiro e Coimbra como destinos maioritários. No bar da estação e na pastelaria próxima, trocam-se palavras breves, consulta-se o telemóvel ou o jornal com as notícias da manhã, espreita-se a televisão, sorve-se um apressado e despertador café. Poucos são os que detêm mais tempo, a observar o movimento que começa a adensar-se. É neste pequeno ritual quotidiano que se percebe uma das características da cidade: muitos chegam, muitos partem e quase todos regressam...

”

A pergunta é outra: o que faz alguém escolher ficar?

Também a estrada, a poucos metros, ganha o seu ritmo. Não o trânsito compacto das grandes cidades, mas um fluxo constante, quase sempre com a mesma previsível direcção. Em menos de meia hora estar em Coimbra ou Aveiro, noutra cidade, noutra ambiente urbano, noutra escala de vida. Talvez seja precisamente aí que começa a pergunta silenciosa: quando tudo está tão perto, o que faz alguém escolher ficar?

A Mealhada situa-se neste entre dois pólos maiores, com um movimento quotidiano muito típico e repetitivo. Nem é um grande centro urbano, nem um simples ponto de passagem, já que consegue fixar franjas substanciais de população. Habitando-se a ela, foi precisamente nesta posição intermédia que a cidade construiu a sua identidade própria, ainda que, cada vez mais, feita de um mosaico de multiculturalidade. No intervalo de todos esses movimentos, a cidade revela a sua condição: um lugar onde

muitos vivem entre destinos maiores.

A geografia do quotidiano

As pequenas cidades em Portugal viveram largos anos na sombra das capitais de distrito. Trabalho, estudo, assuntos mais complexos, muita coisa implicava regularmente uma deslocação aos grandes centros. Com o passar do tempo, essa geografia quotidiana foi sendo redesenhada. O incremento das vias de comunicação e a melhoria dos transportes públicos, em paralelo com a pressão crescente sobre as cidades maiores, levou muita gente a procurar uma alternativa de residência e trabalho de escala diferente para o seu quotidiano.

Na Mealhada essa transformação materializa-se nos movimentos do quotidiano. De manhã cedo, muitos residentes saem em direcção a Coimbra, que continua a concentrar a saúde, a Universidade e diversos serviços especializados, e a Aveiro, que ganhou estatuto económico e atraiu empresas e emprego qualificado. Ao final do dia, o movimento inverte-se. Os carros regressam, as ruas voltam a ganhar alguma vida e os espaços começam a preencher-se de conversas que misturam o trabalho realizado fora com a vida que continua na cidade. Dos que saem da estação, alguns caminham em direcção a casa com passo rápido, outros param num café próximo antes de seguir caminho e ajudam a alimentar a economia. “Nota-se bem a hora a que chegam”, comenta o proprietário de um pequeno estabelecimento. “A cidade ganha movimento outra vez.” Esta rotina tornou-se comum para muitas famílias da região. Um residente que trabalha em Coimbra resume-a com naturalidade: “Demoro cerca de vinte minutos a chegar ao trabalho. Mas no fim do dia volto para casa e encontro aqui uma tranquilidade que dificilmente teria numa cidade maior”.

Essa combinação de proximidade e escala humana define a experiência



Estação ferroviária da Mealhada, local de partida e de regresso

quotidiana da Mealhada, onde a opção por aí residir equivale a manter a ligação directa a centros urbanos mais dinâmicos, sem perder a sensação de comunidade que caracteriza as cidades de média dimensão. Mas há uma diferença subtil entre viver numa cidade e apenas regressar a ela ao fim do dia.

O risco da cidade-dormitório

Mas viver entre dois centros urbanos fortes levanta inevitavelmente uma questão: até que ponto uma cidade pode viver apenas da proximidade com outras de maior escala? Em muitos casos, localidades situadas entre grandes cidades acabam por se transformar em simples cidades-dormitório. Lugares onde se vive, mas onde grande parte da actividade económica e cultural acontece fora. É um facto que a Mealhada tenta contrariar isso, com o tecido industrial, a actividade gastronómica do leitão, as várias valências do Luso e

do Bussaco, a programação do Cine-teatro. Ainda assim, o perigo é real. Esta tensão entre autonomia e dependência, que concentra noutra local a vida das pessoas, acentua em muitos lugares a perda de dinamismo durante grande parte do dia.

”

Há uma diferença subtil entre viver numa cidade e apenas regressar a ela ao fim do dia

Na Mealhada, alguns sinais desse processo existem. Uma parte significativa da população activa desloca-se diariamente para fora do concelho, e muitos serviços especializados continuam a procurar-se nas cidades vizinhas. Ainda assim, a cidade tem conseguido preservar um certo dinamismo próprio. O comércio local mantém presença, os restaurantes continuam a

atrair visitantes e alguns equipamentos culturais e desportivos garantem que a vida urbana não desapareça completamente do mapa quotidiano.

Ao final da tarde, por exemplo, é fácil perceber que a cidade não se resume a um ponto de partida ou de chegada. Pequenos grupos conversam nas esplanadas, as crianças brincam no parque e as ruas voltam a ganhar algum movimento, o que significa que a cidade retoma o seu próprio ritmo.

Transformar o “entre” em destino e lugar

O verdadeiro desafio das cidades intermédias pode estar precisamente aqui: transformar a posição geográfica numa oportunidade e não apenas numa condição inevitável.

Estar entre duas cidades fortes pode significar dependência ou transformar-se em vantagem estratégica. Depende da perspectiva com que se olhar tal facto e das políticas públicas e

privadas consequentes que se implementarem. Num tempo em que as distâncias parecem cada vez menores e a mobilidade faz parte da rotina diária, viver numa cidade de escala média pode tornar-se uma escolha de vida consciente. Para construir um lar, com relações sociais, com implicações na vida comunitária e não somente um local de dormida.

A Mealhada possui vários elementos que podem reforçar essa vocação. A proximidade às grandes vias de circulação, a dimensão relativamente compacta da cidade e uma forte tradição gastronómica continuam a funcionar como factores de atracção. A cidade tem identidade e essa marca pode comunicar-se, de modo orgânico e sistémico, para quem pode ponderar fazer da cidade casa. Mais do que competir directamente com centros urbanos maiores, a força da cidade reside em afirmar aquilo que a distingue: um lugar onde se pode viver com tranquilidade sem abdicar das oportunidades que existem à volta. Num país onde grande parte da população continua concentrada em poucos polos urbanos, as cidades intermédias podem desempenhar um papel decisivo no equilíbrio do território.

”

O verdadeiro desafio das cidades intermédias é transformar o “entre” num lugar

A Mealhada continua entre duas cidades. Mas o futuro poderá depender da capacidade de transformar esse “entre” numa identidade própria, não apenas um intervalo entre destinos maiores, mas um lugar que vale a pena habitar por si mesmo. Resta saber se o “entre” é apenas uma posição geográfica ou se pode transformar-se numa forma própria de cidade. A pergunta inicial continua no limite, por responder: com tudo perto, porque se escolhe ficar?

MAIS DE 40% DOS TRABALHADORES DO SECTOR AGRÍCOLA SÃO ESTRANGEIROS



A agricultura no Algarve e na Beira Litoral apresenta maior produtividade

CÁTIA BARBOSA*

Nas últimas três décadas, o sector agrícola português baixou de 430 mil para 220 mil trabalhadores, sendo que 4 em cada 10 são estrangeiros. Os dados são resultado do estudo “Evolução do Trabalho na Agricultura em Portugal”, da consultora Consulai, que indica que, apesar desse decréscimo, a produtividade agrícola aumentou graças ao impulso da mecanização, irrigação, especialização e gestão empresarial.

Segundo a análise, em culturas intensivas e sazonais, a dependência da mão-de-obra estrangeira é crítica. “Mais de 40% dos trabalhadores do sector agrícola são estrangeiros, um peso que quadruplicou desde 2014 e que não tem paralelo em nenhum outro sector da economia portuguesa”, revela.

No diz respeito ao nível de qualificação, “81,5% dos trabalhadores do sector agrícola têm apenas o ensino básico”. São, sobretudo, os portugueses que estão no nível de escolaridade mais baixo, enquanto os estrangeiros “apre-

sentam uma formação mais diversificada e qualificada”. Os profissionais com ensino superior recebem, em média, 2.386 euros, enquanto que quem tem o ensino básico recebe 1.288 euros.

A investigação aponta ainda que a mão-de-obra familiar tem vindo a envelhecer, “com a idade média a passar de 46 anos, em 1989, para 59 anos, em 2023”. O Alentejo concentra mais de metade da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) nacional, mas apenas 11,3% da mão-de-obra. Por sua vez, o Algarve e a Beira Litoral apresentam a maior produtividade.

Em contrapartida, Trás-os-Montes e a Beira Interior mantêm modelos extensivos, com muitas explorações e baixa produtividade por hectare, “relevando estruturas tradicionais, menos mecanizadas e dependentes de trabalho manual”, refere a análise.

O estudo “Evolução do Trabalho na Agricultura em Portugal” teve como base dados o Instituto Nacional de Estatística (INE), do Gabinete de Estratégia e Planeamento, do Banco de Portugal, do Recenseamento Agrícola e do Eurostat.

(*) Jornalista do “Campeão” no Porto

EMPRESÁRIOS DA SERRA DA LOUSÃ APELAM À REVISÃO FISCAL SOBRE OS COMBUSTÍVEIS



A Associação representa empresários de oito concelhos de territórios do interior

A Associação Empresarial Serra da Lousã (AESL) apelou ao Governo para que reavalie a carga fiscal sobre os combustíveis na sequência dos impactos directos que o aumento de preços está a provocar na economia local.

Aquela estrutura, sediada na Lousã, manifestou a sua “profunda preocupação com os recentes aumentos dos preços dos combustíveis e com o impacto directo que esta realidade está já a ter na economia local”, e reivindicou medidas urgentes.

“Este é um problema transversal a todo o país. Contudo, assume uma dimensão particularmente gravosa em territórios como a Serra da Lousã e outros territórios de características semelhantes, onde a utilização do automóvel é essencial no dia-a-dia de trabalhadores, empresas e consumidores, pela inexistência de alternativas de mobilidade eficazes”.

A AESL salientou que o aumento contínuo dos combustíveis traduz-se

num duplo impacto - aumento significativo dos custos operacionais das empresas, especialmente nos sectores dos transportes, comércio e serviços, e a redução do poder de compra das famílias, “com reflexos imediatos na diminuição do consumo no comércio local”.

A associação frisou que os sinais no terreno são claros e visíveis, com o esmagamento das margens [de lucro] nas empresas, maior dificuldade em manter preços competitivos e um abrandamento da actividade económica, “que poderá agravar-se nas próximas semanas caso não sejam tomadas medidas”.

Apoios locais

Além da reavaliação da carga fiscal sobre os combustíveis, solicitou também ao Governo de Portugal, “com carácter de urgência”, a criação de apoios temporários às empresas mais afectadas e medidas de incentivo à

mobilidade e à redução de custos de contexto nos territórios do interior.

Paralelamente, a AESL apelou também ao poder local para que, dentro das suas competências, possa implementar medidas concretas de apoio e desoneração, contribuindo para aliviar a pressão sobre empresas e famílias, “nomeadamente através da redução de taxas, incentivos locais ou outras formas de apoio ajustadas à realidade do território”.

“A AESL considera fundamental que o Estado, tanto ao nível central como local, esteja atento à realidade das empresas e dos territórios, agindo de forma célere e eficaz para evitar o agravamento das dificuldades económicas já sentidas”.

Criada em 2014, a associação tem como principais objectivos defender, promover e apoiar as empresas dos concelhos de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Penela, Pampilhosa da Serra e Vila Nova de Poiares.

IA (gora)?



HÉLDER RIBAU*

Durante anos discutiu-se como trazer mais tecnologia para a escola. Computadores, tablets, plataformas digitais, aulas híbridas - tudo parecia apontar para um mesmo objectivo: modernizar o ensino e aproximá-lo do mundo real. A escola não podia ficar para trás.

Entretanto, algo mudou. A tecnologia deixou de ser apenas um instrumento de acesso à informação e passou a produzir respostas. A inteligência artificial entrou silenciosamente nas mochilas digitais dos alunos e começou a fazer aquilo que, até aqui, era considerado parte essencial do processo de aprender: escrever, resumir, interpretar, estruturar ideias.

IA (gora)? A pergunta já não é se a inteligência artificial deve entrar na escola. Ela já entrou. Está nos telemóveis, nos computadores e, cada vez mais, nas tarefas escolares. A verdadeira questão é outra: que tipo de aprendizagem queremos preservar num tempo em que uma máquina consegue produzir em segundos aquilo que um aluno demoraria horas a construir?

A escola sempre foi, antes de tudo, um espaço de formação do pensamento. Mais importante do que a resposta certa era o caminho até ela. Escrever um texto, resolver um problema ou interpretar um autor exigia tempo, esforço e erro. Esse processo não era um obstáculo ao conhecimento; era precisamente o lugar onde o conhecimento acontecia.

A inteligência artificial altera profundamente esta equação. Ela oferece uma tentação permanente: o atalho. Em vez de pensar, pede-se. Em vez de escrever, solicita-se. Em vez de errar e corrigir, recebe-se uma versão já organizada e aparentemente perfeita.

Se esta lógica se tornar dominante, o risco é claro: alunos que apresentam trabalhos cada vez mais sofisticados, mas com uma relação cada vez mais frágil com o próprio pensamento.

A diferença está na forma

Mas seria igualmente um erro olhar para a inteligência artificial apenas como ameaça. A história da educação é também a história das ferramentas que transformaram a forma de aprender. O livro, a calculadora, a internet - todos suscitaram receios semelhantes. E todos acabaram por encontrar um lugar no processo educativo.

A diferença está na forma como a escola decide enquadrar essas ferramentas.

A inteligência artificial pode ser usada para explorar temas, comparar argumentos, estimular perguntas e aprofundar conteúdos. Pode ajudar a organizar informação, a testar hipóteses e até a revelar novas formas de abordar um problema. Utilizada assim, não substitui o pensamento; pode, pelo contrário, ampliá-lo.

Mas isso exige uma mudança clara na forma de ensinar e de avaliar.

Se os trabalhos escolares continuarem a pedir apenas textos informativos ou respostas previsíveis, a inteligência artificial fará essas tarefas melhor e mais rapidamente do que qualquer aluno. Nesse cenário, a escola arrisca-se a avaliar produtos que já não refletem aprendizagem real.

Talvez seja o momento de regressar ao essencial: perguntar mais, exigir reflexão própria, valorizar o processo e não apenas o resultado final. Trabalhos que peçam interpretação, posição pessoal, debate, ligação entre ideias - tudo aquilo que obriga o aluno a mostrar que pensou.

A inteligência artificial pode escrever um texto. Mas não pode substituir a experiência de compreender verdadeiramente um problema.

No fundo, a questão que se coloca à escola não é tecnológica. É pedagógica. Trata-se de decidir se queremos alunos treinados para obter respostas rápidas ou cidadãos capazes de pensar num mundo cada vez mais complexo.

A inteligência artificial chegou. E vai ficar.

IA (gora)? Agora cabe à escola decidir se a máquina será apenas um atalho - ou uma ferramenta ao serviço de algo que nenhuma tecnologia pode substituir: a formação de pessoas que pensam por si.

(*) Economista

MODELO TERRITORIAL DE COIMBRA (II)

Da visão partilhada à implementação



ADELINO GONÇALVES*

No artigo anterior, defendi que o Modelo Territorial não é um simples mapa: é um projecto político para um território. Mas isso levanta uma questão decisiva: o que significa, na prática, passar de uma visão para decisões concretas?

Em Coimbra, essa passagem não é uma abstracção: é uma necessidade imediata.

A chegada da alta velocidade à cidade é um bom exemplo. Não se trata apenas de uma infra-estrutura. É uma oportunidade de redefinir o posicionamento de Coimbra no contexto nacional e internacional. Mas essa oportunidade exige uma escolha clara: vamos usá-la para reforçar a centralidade de Coimbra e qualificar o ter-

ritório? Ou será apenas mais um factor de pressão sobre um modelo já fragmentado?

O mesmo se aplica ao reconhecimento da Universidade de Coimbra como Património Mundial. Esta distinção tem um enorme potencial de afirmação, atracção de talento e valorização económica. Mas não se realiza por si só. Será integrada numa estratégia urbana e territorial mais ampla? Ou continuará a ser vista como um elemento isolado, associado ao turismo de passagem?

Estas escolhas não são futuras. Já estão em cima da mesa.

A forma como se vier a intervir em espaços como a Rua da Sofia será, a esse respeito, reveladora. Não está em causa apenas a qualificação da rua, mas o seu papel numa estratégia mais ampla. Sem essa articulação, a intervenção melhora o espaço, mas dificilmente transforma o território.

Organização interna do concelho

Há ainda uma questão menos visível, mas igualmente decisiva: a organização interna do concelho.

Coimbra é um território policêntrico, com múltiplos núcleos urbanos, periurbanos e rurais com funções complementares. Lugares como São Martinho da Árvore, Cernache ou Eiras têm identidade e potencial. A questão é saber como se reforçam essas centralidades. Basta reduzir perímetros urbanos? Ou é necessário investir na conectividade, estruturar o território - por exemplo, através de eixos como a Via Estruturante Santa Clara/São Martinho - e concretizar esse reforço através de desenho urbano e de instrumentos como as Unidades de Execução?

É aqui que o Modelo Territorial deixa de ser uma abstracção. Implementar um modelo não é aplicar um



A forma como se vier a intervir em espaços como a Rua da Sofia será, a esse respeito, reveladora

desenho: é decidir entre caminhos concretos.

Sem um quadro claro, as decisões acabam por ser tomadas caso a caso, respondendo a pressões imediatas. Nesse cenário, Coimbra continuará a transformar-se, mas não necessariamente no sentido desejado.

A questão, portanto, não é apenas ter um modelo: é saber usá-lo para orientar escolhas. E isso exige mais do que boas intenções: exige método, transparência e capacidade de decisão.

(* **Arquitecto e membro dos Cidadãos por Coimbra**)

Cai a máscara ao “PSD”



HERNÂNI CANIÇO*

O PPD (Partido Popular Democrático) foi criado após o 25 de Abril de 1974, tendo como fundadores membros da ala liberal da Assembleia Nacional, que defendiam a democratização, no regime da ditadura de Salazar e Caetano, e que integrava Sá Carneiro, Magalhães Mota, Mota Amaral e Pinto Balsemão. Posteriormente, Sá Carneiro viria ainda a defender a social-democracia (união do socialismo com a democracia), que englobava ideais do socialismo democrático. Quão longe estamos...

Sá Carneiro advogava a liberdade de expressão do pensamento, proibida pela Constituição de 1933. Foi, aliás, a defesa da liberdade que me levou a ameaça de expulsão de colégio na juventude, após prova escrita da disciplina de Organização Política e Administrativa da Nação, onde contestei a au-

sência de direitos na Constituição. E obtive 14 valores na disciplina, quando todos os alunos obtinham 20 valores.

O PPD mudou para PPD/PSD (Partido Social Democrata) em 1976, ainda com Sá Carneiro, cujo objectivo era um “socialismo democrático”, entendia a social-democracia como a concretização do socialismo dentro de quadro democrático e pluralista, posicionando-se na esquerda democrática, com influências humanistas e sociais.

O PSD veio a abandonar progressivamente a designação PPD, e abandonou o campo da esquerda e a social-democracia, para se situar como partido da direita democrática, conservador e liberal, que defende o mercado livre, não valoriza o Estado Social, admite privilégios do poder económico aliada à sua política, convive bem e estimula as desigualdades sociais.

Internacionalmente, faz parte da família do PPE (Partido Popular Europeu), que agrega o centro direita, renegando e não sendo aceite no PES (Partido Socialista

Europeu), onde se inserem partidos social-democratas como o PS português.

Que está a acontecer?

O que faltava ao “PSD”? Aliar-se à extrema-direita, como o fez com o Chega de Ventura, na lei da nacionalidade que discrimina portugueses, na privatização de múltiplos sectores e deterioração do sector público na saúde, no ataque à recepção e ao trabalho dos imigrantes, na estagnação dos baixos salários, no favorecimento de baixos impostos aos grandes grupos económicos, na política de habitação para ricos, na educação e curricula conservadores, na pressuposta revisão constitucional.

São demasiadas coincidências. Transformou o “Não é não” prometido aos portugueses eleitoralmente, quanto à confluência com o Chega, em “Sim” com persistência. Depois de levar ao colo um CDS em abandono de princípios humanistas e via de extinção, o “PSD” alia-se à extrema-direita radical, xenófoba e racista, autoritária e populista,

nacionalista e eurocética, que mais tarde atraiçoa os acordos com a direita moderada (AD) na ânsia de chegar ao poder governativo, como o diz abertamente, entre supostas “verdades” e mentiras.

Cai a máscara ao “PSD”. Abandonou a social-democracia progressista, é comandada por arrivistas, faz política de renúncia ao serviço público, aliou-se à extrema-direita que suprime liberdades, direitos e garantias.

Que mais está a acontecer? A juventude é atraída pelas contradições da sociedade que os condicionam ou premeiam em autoestima, por redes sociais que estigmatizam e colecionam “likes”, por slogans de revolta primária e agressividade bulhosa, pelo canto da sereia dos cheganos em fantasias e poder autocrático.

É preciso voltar a avisar toda a gente, “dar notícia, informar, prevenir”. A liberdade não passa pelos seus detratores, a resistência, o sonho e a esperança não se esgotaram.

(* **Médico**)

LÁ FORA



A percepção da realidade

JOANA GIL

Desde sexta-feira da passada semana, há militares presentes em certas estações de metro e comboios em Bruxelas. O objectivo anunciado dessas patrulhas é melhorar a segurança nessas zonas, a fim de lidar com o tráfico de droga, que tem penetrado cada vez mais fundo na cidade e trazido as suas nefandas consequências para o espaço público. Estas patrulhas são mistas, compostas por polícias e militares. Por agora, há 45 militares destacados para esta missão e, embora dependente da evolução no terreno, espera-se que este modelo se mantenha válido por seis meses. A responsabilidade em matérias que são da competência da polícia permanece com a polícia. Mas os polícias são agora apoiados por militares no seu trabalho de patrulha. Juntar-lhes militares não demonstra, afinal, que a polícia já não consegue fazer o seu trabalho? A verdade é que há muito se vem reclamando uma subida do número de efectivos, pelo que o reforço com militares é uma saída, pelo menos temporária, para esta situação em que os polícias não conseguem dar resposta a todas as situações que exigem a sua intervenção.

Mas a necessidade é real ou meramente política, destinada à gestão de - dir-se-ia - percepções de insegurança? Vejamos os números: em 2025, Bruxelas bateu o recorde de tiroteios: 101. O relatório anual da Polícia Federal dá mais detalhes: em 2025, foram apreendidos 195 mil euros produto de criminalidade e foram abertos 693 inquéritos ligados ao tráfico de estupefacientes. A Polícia Judiciária Federal dedicou 20% da sua capacidade de investigação à criminalidade ligada à droga. Os tiroteios, em particular, têm-se multiplicado, com mortos e feridos, sobretudo jovens do sexo masculino. Estes tiroteios incluem o recurso a armas pesadas do tipo kalashnikov. Os especialistas não têm dúvidas em afirmar que a maior parte da violência constatada em Bruxelas está ligada ao meio da droga, muitas vezes a conflitos entre redes diferentes de tráfico. As vítimas destes conflitos, porém, são não apenas os membros dessas redes, mas também pessoas que são completamente alheias a esses circuitos e que se tornam vítimas colaterais. Além do tráfico propriamente dito, a droga faz a sociedade desembocar numa série de delitos atrelados ao vício, nomeadamente os furtos e roubos. Só no ano de 2023 a região de Bruxelas capital registou perto de 70 000 roubos ou furtos. Também os arrombamentos, assaltos a veículos e roubos com arma de fogo têm visto os números aumentar - também aqui, com ligação, directa ou indirecta, ao tráfico de droga.

Por isso, se alguns vêem com alguma reserva a presença de militares nas ruas, ela parece lamentavelmente um mal necessário. Enquanto uma solução mais estrutural, que ataque os problemas na fonte, não é semeada ou não dá frutos, espera-se que estas medidas ajudem a mitigar o flagelo da criminalidade em expansão.

F_R_A

BIBLIOTECA JOANINA ENTRA EM FASE DE DIGITALIZAÇÃO MASSIVA DE LIVROS

A digitalização de obras da Biblioteca Joanina, que prevê que cerca de 30 mil livros centenários passem a estar disponíveis digitalmente até 2030, vai entrar numa fase massiva. O Vice-Reitor da Universidade de Coimbra (UC) para a Cultura, Comunicação e Ciência Aberta, Delfim Leão, explicou que o concurso que foi publicado em Diário da República significa que o projecto Joanina Digital está a entrar “em fase de digitalização massiva”. O anúncio de procedimento de serviços para digitalização de obras da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra tem o preço base à volta de 1,3 milhões de euros e um prazo de execução de 12 meses.



O valioso acervo vai desde os primórdios da tipografia aos finais do século XVIII

O projecto Joanina Digital, iniciado em Fevereiro de 2024, visa a digitalização e disponibilização de cerca de 30 mil volumes do Piso Nobre da Biblioteca Joanina até 2030, constituindo um novo arquivo patrimonial composto por cerca de 18 milhões de páginas. O projecto resulta de uma parceria entre a Universidade de Coimbra e a Sharjah Book Authority, com o alto patrocínio do Chefe de Estado do Emirado de Sharjah, representando um investimento de oito milhões de euros.

Em Outubro de 2025, a UC promoveu o lançamento da plataforma da Biblioteca Joanina Digital, apresentando publicamente os resultados do projecto-piloto, com destaque para a colecção digital dedicada ao Médio Oriente, “um recurso precioso para a investigação sobre a presença dos portugueses no Golfo e Península Arábica”. No período piloto foram estruturados os processos técnicos e desenvolvida de raiz a arquitectura da plataforma, com a digitalização de cerca de 160 mil páginas e a catalogação de 3.343 volumes, preparando a publicação progressiva de novos conjuntos documentais.

Em Outubro de 2025, a UC promoveu o lançamento da plataforma da Biblioteca Joanina Digital, apresentando publicamente os resultados do projecto-piloto, com destaque para a colecção digital dedicada ao Médio Oriente, “um recurso precioso para a investigação sobre a presença dos portugueses no Golfo e Península Arábica”. No período piloto foram estruturados os processos técnicos e desenvolvida de raiz a arquitectura da plataforma, com a digitalização de cerca de 160 mil páginas e a catalogação de 3.343 volumes, preparando a publicação progressiva de novos conjuntos documentais.

Quase 20 milhões de imagens

De acordo com a UC, o projecto total de digitalização de cerca de 30 mil volumes, quase 20 milhões de imagens, do Piso Nobre da Joanina, “irá muito além da simples mudança de suporte material dos livros ou da transposição do papel para o digital”. “Traduz-se num esforço programático de valorização do acervo único desta Biblioteca, mas constitui também um convite a todos os povos para cruzarem as suas memórias e referências culturais, abrindo novas vias de colaboração académica, científica e tecnológica”, referiu na altura o Reitor da UC, Amílcar Falcão.

Desenvolvida pela UC Framework (Departamento Tecnológico da UC NEXT, uma empresa criada e detida pela Universidade de Coimbra), a plataforma visa disponibilizar “imagens fac-similadas e texto pesquisável, adotando princípios de ciência aberta e de interoperabilidade, e assegurando a integração das futuras colecções na rede Europeia”. O projecto promove “o acesso gratuito a este acervo único, composto por obras desde os primórdios da tipografia até finais do século XVIII, incluindo cartografia e outros documentos históricos”.

VINAGRETAS

PREÇOS À VONTADE DO FREGUÊS E À MEDIDA DOS BOLSOS DE CADA UM

Quem conhece cidades médias do Interior e também as grandes urbes (como Lisboa e Porto), há muito que já percebeu que os mesmos produtos em locais diferentes do País são tabelados à medida do vendedor. Se nas grandes superfícies – como supermercados – os alimentos já não variam muito de preço entre o Interior e o Litoral, o mesmo não se pode dizer, por exemplo, nos cafés, pastelarias e restaurantes, só para dar alguns exemplos. É impressionante como o preço de um café, uma garrafa de água ou de um sumo de laranja varia, de cidade para cidade ou de vila para vila, muitas vezes com diferença de um euro. Se é certo que cada um impõe os valores que quer, também é verdade que são as margens quem mais ordena. No final, já se sabe, os preços são à vontade do freguês e à medida dos bolsos de cada um. O País desigual, das assimetrias, de que tanto falamos vezes sem conta é o mesmo País que pratica preços diferentes para produtos iguais. O poder de compra dos portugueses sabemos bem por que ruas da amargura anda, e a realidade é só uma: são os reféns de sempre, no meio de tanta veia comercial sem vergonha, quem paga a factura. Há quem lucre, quem ganhe e também quem esqueça a espinha dorsal na hora da cobrança. Portugal no seu melhor! Ou será que é mais no seu pior?



Valores diferentes para produtos iguais

CRISE ENERGÉTICA: OS IMPACTOS DO COSTUME



Os impactos são os mesmos do costume

O Mundo, a Europa e Portugal têm em cima das suas cabeças mais uma crise energética à vista. Com consequências ainda incalculáveis e danos severos, a médio/longo prazo, para os consumidores. A Agência Internacional de Energia já veio dizer que, no contexto da União Europeia, esta crise pode prolongar-se e que os cidadãos devem, e já, começar a implementar um plano que comporte medidas de poupança. E mesmo que a guerra acabe em breve, os efeitos - abastecimento e preços - podem durar anos. Há quem vá até mais longe, como o chanceler alemão, Friederich Merz, que considera que será igual à Covid-19 e à guerra da Ucrânia. As recomendações não se fazem esperar, seja de recurso ao teletrabalho, suspensão de viagens longas ou uso dos transportes públicos. Por cá, a ministra do Ambiente e Energia, lembra que Portugal tem grandes recursos nas

renováveis, contudo, vai alinhando na prudência, dizendo que “se o preço está caro e há incerteza em termos de abastecimento, o que temos a fazer é poupar energia”. Aconteça o que acontecer, sabemos que os impactos nesta nova crise serão os mesmos e os do costume. Os preços já dispararam em muitos bens alimentares, e, por arrasto, a tendência será de subida em muitos serviços. Portugal, mais exposto em vários quadrantes, tem agora em mãos mais um elemento perturbador na vida, já difícil, de muitas famílias. A juntar à crise crónica da habitação e com os salários a não acompanharem a realidade, virá em breve (se é que já não veio) uma grave crise social. Terá o Governo e, nomeadamente Luís Montenegro, mão firme para poder estancar os danos?

O INFLUENCIADOR DIGITAL DOS ANIMAIS

Quem disse que a profissão de influencer [influenciador digital] é só para os humanos? Temos muito a aprender com os animais e, por isso, é completamente compreensível que também eles queiram usufruir dessa profissão. É o caso de Merlin, o porco mais famoso das redes sociais. Tem mais de 2,5 milhões de seguidores e já não sai à rua sem ser reconhecido pela sua imensidão de fãs. O seu sucesso tem sido tanto que até já entrou para os Recordes Mundiais do Guinness. Isto porque comunica... através de botões. É verdade, é algo raro e, por isso, merecedor de reconhecimento! O pequeno Merlin aprendeu palavras como “sim”, “não”, “adoro-te”, ou “estou zangado” através de 25 botões coloridos, sendo que, a cada um, corresponde uma dessas expressões. Sempre que quer dizer alguma coisa, o animal escolhe um desses botões e a sua tutora percebe, imediatamente, a mensagem. Aliás, Merlin adora usar os botões para fazer pedidos muito específicos à sua dona, como guloseimas ou comida (espertinho!). A tutora admite que, por conta deste talento, Merlin é reconhecido em qualquer lado que vá, afirmando que é como se estivesse a andar com o Brad Pitt. Uma verdadeira celebridade este pequenito. O certo é que, tal como as centenas de influenciadores digitais que temos pelo mundo fora, também Merlin tem direito a esse título. Afinal, não sabemos quantos outros animais se vão sentir influenciados pelo porco mais famoso da internet a aprenderem a expressar-se de uma forma única e original. Seria algo interessante para os tutores que sempre sonharam em falar com os seus bichos, mas também desafiante: é que só falta mesmo os nossos seres de quatro patas aprenderem a falar para mandarem totalmente em casa.



Merlin, o porco mais famoso da internet

O certo é que, tal como as centenas de influenciadores digitais que temos pelo mundo fora, também Merlin tem direito a esse título. Afinal, não sabemos quantos outros animais se vão sentir influenciados pelo porco mais famoso da internet a aprenderem a expressar-se de uma forma única e original. Seria algo interessante para os tutores que sempre sonharam em falar com os seus bichos, mas também desafiante: é que só falta mesmo os nossos seres de quatro patas aprenderem a falar para mandarem totalmente em casa.

MAS QUEM SERÁ O PAI DA CRIANÇA?

Cantavam, em 2010, os Chave D'Ouro: “mas quem será, mas quem será, o pai da criança? Eu sei lá, sei lá, eu sei lá, sei lá”. Longe de imaginar que, 26 anos mais tarde, a música poderia muito bem ser a banda sonora de um caso absolutamente bizarro. No



Teve relações com dois homens, gémeos...

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | E-mail campeajournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

VINAGRETAS

Reino Unido, uma mulher teve relações sexuais com dois homens, gémeos, no intervalo de quatro dias. Se, até aqui, já damos por nós a pensar “valente!”, a situação ainda é mais caricata. É que a senhora acabou por engravidar e agora não consegue perceber qual dos dois é o pai da criança. Um dos gémeos queria ver a sua paternidade reconhecida, no entanto, o outro não se deixou ficar e o caso acabou por ir parar a tribunal. Sim, falamos de dois possíveis pais a quererem assumir a paternidade, algo raro já que, infelizmente, na maior parte dos casos, nem um quer assumir as suas responsabilidades, quanto mais dois! A verdade é que a resposta da justiça acabou por ser inconclusiva, mesmo depois de terem sido realizados testes de ADN. Isto porque a própria análise não consegue perceber qual dos dois é o pai. “É possível, e até provável, que quando a criança atingir a maioridade, a ciência consiga identificar um dos pais e excluir o outro gémeo, mas, por agora, isso não pode ser feito sem um custo muito significativo”, explicou o tribunal, sublinhando que, enquanto a paternidade não for atribuída a um dos homens, nenhum se pode assumir, oficialmente, como “pai”. O caso parece complexo mas, na realidade, resolvia-se fácil. Bastava os dois entrarem em acordo, serem pais na vida da criança e pronto. Para todos os efeitos, eles já partilharam um útero e, pelos vistos, a mesma mulher, portanto, qual é o problema de partilharem um filho também? Problema resolvido. Temos de ser práticos.

PÔR TUDO A NÚ!

Há quem acredite que o natural é que é bom! Tanto que se pudessem fazer tudo tal e qual como vieram ao mundo, assim o fariam. Não é por acaso que o nudismo tem cada vez mais adeptos, havendo quem não abdique de um belo mergulho com tudo



Barbearia nudista

ao léu. Foi a pensar nessa liberdade da qual todos temos o direito de usufruir que, recentemente, abriu a “Chico”, uma barbearia que quer pôr tudo a nú (literalmente!). O negócio abriu portas, em Janeiro, em Arroios, no distrito de Lisboa, e marca pela diferença: à chegada, os clientes são recebidos com uma toalha e chinelos para que se possam abanar por completo. Esta barbearia nudista pretende ser um lugar “onde o bem-estar e a liberdade se encontram” e, por isso, o seu conceito estende-se para lá dos simples cortes de cabelo. No local, há também a possibilidade de fazer a depilação, pedicure e massagens naturistas. Nesse sentido, só lá podem ir maiores de 18 anos e não há que ter preocupações com o físico! Entre pessoas mais magrinhas, gordinhas, ou musculadas, há espaço para todos! E, claro, de todas as idades. E se ainda existirem dúvidas: obviamente, os profissionais de serviço também atendem os clientes nus, afinal, a liberdade não é só para alguns... e ainda bem! Será que este é um conceito que vai pegar em Portugal? Uma coisa é certa: ia poupar imensas dores de cabeça no que diz respeito a escolher o que vestir.

A MOLA...

Uma das principais portas do Estádio Cidade de Coimbra, precisamente a de acesso à Pista de Atletismo, está, há meses, à espera de desejável manutenção. Desejável, satisfatória e, se não for pedir muito, duradoura. A ‘pobre’ porta apenas tem sido objecto de



Uma das principais portas do Estádio Cidade de Coimbra

reparações à laia de quem “encarna a perna à rã”. Por ocasião da última intervenção, uma alma caridosa entendeu alertar para “mola estragada” e recomendar que o movimento de abertura e fecho seja acompanhado com a mão. À luz do acordo de utilização do Estádio, em que intervieram pela primeira vez em 2004 a Câmara Municipal e a Académica/OAF, há aspectos de manutenção cuja concretização se vai arrastando no tempo. Talvez Ana Abrunhosa ponha o assunto na ordem do dia. Mas não deixa de ser estranho que um equipamento sob tutela de um recente e jovem vereador, Ricardo Lino, que também é líder concelhio do PS de Coimbra, vá funcionando com “mola estragada”.

INTERPRETAÇÃO EXTENSIVA



O desporto não teve tolerância

A líder do Município de Coimbra concedeu, a 1 de Abril, tolerância de ponto aos funcionários camarários na tarde de Quinta-feira Santa. O despacho 13/pr/2026 reconhece, como é habitual, a necessidade de “funcionamento de serviços essenciais, designadamente, Higiene Urbana, Protecção Civil, Bombeiros e Polícia Municipal”. Ao abrigo de uma interpretação extensiva dos números dois e três da referida norma, o vereador Ricardo Lino ordenou a permanência em funcionamento de equipamentos desportivos na tarde da Santa Quinta-feira. Terá sido uma forma de “prova de vida” de um ‘número dois’ camarário, que não é vice-presidente da autarquia, ou assentará a interpretação extensiva na circunstância de o despacho presidencial ter sido proferido em “Dia das Mentiras”?

A RESSUREIÇÃO DO URSO

Parece que o nosso plantigrado favorito da margem direita do Mondego decidiu, finalmente, abandonar o seu visual “pós-apocalíptico”. Após meses a servir de tela para pirómanos de ocasião e de ter sobrevivido ao abraço lamacento da depressão Kristin e das cheias de Fevereiro, o Urso do Parque Verde está de cara lavada - ou melhor, de revestimento renovado. A Câmara Municipal de Coimbra, num gesto de carinho por este ícone que já viu mais água e fogo do que muito bombeiro veterano, investiu cerca de 4.500 euros para curar as feridas da estrutura. É um valor modesto para salvar um símbolo, mas considerável se pensarmos que o investimento foi gasto a “tapar buracos” deixados por quem confunde património público com lenha para fogueira. E é fascinante observar a resiliência deste urso. Ele é, possivelmente, o habitante mais paciente da cidade: aguentou estoicamente os actos de vandalismo que o deixaram parcialmente queimado em meados do ano passado; manteve-se firme enquanto a depressão Kristin tentava levá-lo para um passeio pelo rio; sobreviveu às cheias de Fevereiro, provando que, em Coimbra, para ser monumento, é preciso saber nadar. A autarquia aproveitou o momento para recordar o óbvio: os equipamentos públicos são de todos e para todos. Não deixa de ser



Um ícone que sobreviveu ao fogo e à água

uma ironia que tenhamos de celebrar a “recuperação” de algo que nunca deveria ter sido destruído. Mas aí está o Urso de volta, pronto para as selfies dos turistas e para a fruição das famílias. Esperemos apenas que, desta vez, o único calor que o animal sinta seja o do sol de Coimbra e não o de um isqueiro mal-intencionado. Afinal, como sublinha a autarquia, a preservação do património depende do sentido de responsabilidade de cada um. Estaremos à altura do desafio, ou o Urso terá de aprender a lutar boxe?

REGRESSO DAS ARMAS DE ARREMESSO



As vidraças dos vizinhos e os melros estão a salvo

Quem diria que, em pleno século XXI, a grande inovação tecnológica de Coimbra não viria de um laboratório da Universidade, mas sim do fundo de uma gaveta poeirenta? Preparem os elásticos e escolham os melhores calhaus (ou talvez algo mais civilizado), porque no dia 3 de Maio, a partir das 9h00, a cidade vai testemunhar o Primeiro Torneio de Fisgas de Coimbra. Esqueçam o Padel ou o Crossfit, pois a modalidade que realmente corre nas veias - aquela que outrora fez tremer as vidraças dos vizinhos e as canelas dos melros - ganha finalmente o estatuto de desporto oficial. O evento terá lugar no Campo de Tiro de Antanol, do Clube de Caça e Pesca de Coimbra Sul, um local habituado a pólvora, mas que agora se prepara para o silvo bem mais ecológico de uma tira de borracha a esticar. Numa era de ecrãs e sedentarismo, a organização convida-nos a “substituir os elásticos” e a abraçar o espírito do “Desporto para Todos”. O melhor de tudo é que não precisa de ser um atleta olímpico. Nesta fase inaugural não há requisitos específicos: basta ter vontade de conviver e, preferencialmente, não acertar no próprio pé. É a democratização do tiro ao alvo, acessível a qualquer um. Se ainda tem a sua fiel fisga guardada desde a quarta classe, esta é a sua hora de glória. As inscrições já estão abertas através do email ccpcoimbrasul@gmail.com ou do contacto 910 345 130.

TRAGÉDIA NAS ESTRADAS

Parece que o Governo finalmente descobriu que as nossas estradas não são pistas de Fórmula 1, embora os números da Páscoa sugiram que muitos condutores ainda não receberam o memorando. Com 20 mortos e 53 feridos graves na Páscoa, o ministro da Administração Interna, Luís Neves, prometeu ser “implacável”. A ironia? Temos “cada vez melhores viaturas” e “melhores estradas”, mas o civismo parece ter ficado estacionado na garagem. A estratégia do Executivo foca-se no óbvio: combater o excesso de velocidade, o álcool e a eterna paixão lusa pelo telemóvel ao volante. O ministro ficou particularmente indignado com o “serviço público” de avisar onde estão os radares - afinal, nada como dar um jeitinho aos prevaricadores para que possam travar a tempo de sorrir para a fotografia. Resta saber se o “pacote de medidas estratégicas” terá a velocidade necessária para travar quem conduz a 200 km/h ou se será apenas mais um plano a circular na faixa da direita, enquanto a sinistralidade continua a ultrapassar pela esquerda.

CORAÇÃO EM MOVIMENTO EM CONDEIXA REÚNE AMIGOS DA CIRURGIA CARDIOTORÁCICA

LUÍS SANTOS

O Círculo de Amigos do Centro de Cirurgia Cardiorádica de Coimbra (CACCT) assume também um papel central na organização do 1.º Encontro “Moving Heart” (Coração em Movimento), que levará a medicina especializada ao Parque Verde de Condeixa-a-Nova no próximo dia 19 de Abril. Mais do que um evento de saúde, a iniciativa reflecte a missão desta associação em humanizar os cuidados e apoiar os doentes para além da alta hospitalar.

Um dos aspectos mais inovadores deste “Moving Heart” é o seu cariz inclusivo, eliminando barreiras ao decorrer num espaço público e de acesso livre. E o “Coração em Movimento” não é apenas um dia de rastreios, mas uma plataforma de sensibilização que une médicos, enfermeiros, técnicos, doentes e famílias. Aberta a toda a comunidade, esta iniciativa em Condeixa faz com que a saúde saia dos espaços especializados para se tornar pedagógica, cívica e, acima de tudo, humana.

A iniciativa é promovida numa parceria entre o Município de Condeixa-a-Nova, o Centro de Cirurgia Cardiorádica da ULS de Coimbra, o Círculo de Amigos daquele Centro e a União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e



O cirurgião Professor Manuel Antunes, que preside ao Círculo de Amigos do Centro de Cirurgia Cardiorádica de Coimbra, é uma das presenças na iniciativa “Coração em Movimento”, de decorrerá em Condeixa (foto: Agência Eclésia)

Condeixa-a-Nova.

Uma ponte entre o hospital e a vida

Fundado há mais de 25 anos e contando actualmente com cerca de 3.500 associados, o Círculo de Amigos (CACCT) é uma instituição sem fins lucrativos dedicada ao bem-estar dos pacientes do Centro de Cirurgia Cardiorádica da ULS de Coimbra.

Presidida pelo prestigiado cirurgião Professor Manuel Antunes, a associação transporta o rigor científico para a vida prática, focando-se na

qualidade de vida pós-operatória. No “Moving Heart”, o Círculo de Amigos materializa esta visão ao promover a prevenção, sensibilizar a comunidade de que a “melhor cirurgia é a que se evita”, democratizar o acesso ao eliminar barreiras socioeconómicas ao realizar o evento num espaço público e gratuito, oferecer orientação para exercício físico específico e autocuidado.

Humanismo e solidariedade

O envolvimento do Círculo de Amigos no “Moving Heart” é apenas

uma face da sua vasta actividade social, pois o CACCT, conforme refere ao “Campeão” o Professor Manuel Antunes, actua em diversas frentes para humanizar a prestação de cuidados de saúde.

No apoio ao doente, o CACCT disponibiliza acompanhamento e informação a quem aguarda ou recupera de intervenções cirúrgicas, incluindo três unidades de alojamento para doentes transplantados cardíacos, a preços sociais.

Na promoção da saúde, organiza e participa em eventos de sensibilização cardiovascular,

como rastreios e sessões de aconselhamento, de que é um exemplo o próximo encontro “Moving Heart”, a realizar no próximo dia 19 de Abril, a partir das 9h30, em Condeixa.

O Círculo de Amigos realiza, igualmente, eventos de solidariedade, nomeadamente as galas anuais e jantares de convívio que reúnem centenas de doentes e ex-doentes, com a finalidade de convívio entre amigos, angariação de fundos e distinção de entidades que contribuem para a causa.

O CACCT, em conjunto com a Cadeia da Esperança Portugal, apoia

a realização de acções humanitárias de cirurgia cardíaca no Instituto do Coração de Maputo (Moçambique), para o qual tem estabelecido protocolos com a ULS de Coimbra.

Abertas inscrições

O 1.º Encontro “Moving Heart” conta com a participação, em pleno regime de voluntariado, de uma equipa experiente composta por 12 médicos, 14 enfermeiros, 2 técnicos de cardiopneumologia e 4 técnicos auxiliares de saúde, que estarão disponíveis para prestar cuidados de proximidade e aconselhamento personalizado.

Os rastreios de saúde cardiovascular serão efectuados a partir das 9h30, mas atenção que existem apenas disponíveis 100 vagas - com a inscrição a ser feita para o n.º 966700929 -, uma oportunidade que não deve ser desperdiçada dado que se trata de uma iniciativa que leva a medicina directamente ao encontro do cidadão e ao ar livre.

No “Moving Heart” haverá rastreios de saúde cardiovascular; sessões de aconselhamento e sensibilização; informação sobre prevenção cardiovascular, alimentação saudável e estilos de vida activos; demonstrações e actividades práticas. Participar nesta iniciativa é cuidar do nosso coração.

JULGAMENTO A PARTIR DE MAIO

AMIGO DO ANTERIOR PREFEITO DE COIMBRA ACUSADO EM CASO ATINENTE À CÂMARA

R.A.

José Manuel Diogo, amigo do anterior líder do Município de Coimbra, vai começar a ser julgado, em Maio, sob acusação de falsificação de documento destinado a habilitar a empresária Nirit Harel a disputar um concurso aberto pela Câmara.

A acusação seguiu para julgamento sem interven-

ção de juiz de instrução criminal, pois o arguido, que optou pelo silêncio na fase de inquérito, abriu mão da faculdade processual de sujeitar a escrutínio o entendimento do Ministério Público.

As averiguações da Polícia Judiciária no âmbito do inquérito dirigido pelo MP concluíram pela ilibação da empresária israelita, independentemente de o dossiê

ser submetido a secretismo por parte da Câmara conimbricense.

O incompreensível secretismo da autarquia foi objecto de um artigo de opinião, publicado há um ano, da autoria do jornalista Rui Avelar.

José Manuel Diogo, representado pelo advogado Pedro Delille (defensor do ex-primeiro-ministro José Sócrates), é acusado pela en-

tidade titular da acção penal de ter ajudado a instruir a candidatura de Nirit Harel mediante recurso a um documento presumivelmente forjado.

Enquanto o arguido alegou ter representado a empresa FortifyData no Startup Bootcamp Amesterdão, aquela sociedade nega.

Segundo a peça acusatória, em data anterior a meados de 2022, José Manuel

Diogo, por si, ou alguém a seu mando, redigiu uma informação em que fez constar ter participado no Startup Bootcamp Amesterdão, como estrategista - chefe de comunicação e marketing para o desenvolvimento de negócios no mercado europeu em representação da FortifyData.

O MP faz notar que o líder do Município de Coimbra, ao tomar conhecimento

da presumível falsidade da declaração inerente a uma alegada campanha apresentada como realizada por Diogo, fez chegar aos autos uma pesquisa que efectuou em fontes abertas da qual referiu resultar a existência de uma relação profissional do arguido com a FortifyData. Ainda assim, a empresa reiterou a falsidade do documento apresentado por José Manuel Diogo.